



GTPA-FÓRUM EJA/DF

GRUPO DE TRABALHO PRÓ-ALFABETIZAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
FÓRUM DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE JOVENS E ADULTOS DO DISTRITO FEDERAL



Relatório-síntese do XVII Encontro de Educação de Jovens e Adultos do DF, em 05 de julho de 2008, no auditório do SINDSEP, Setor Bancário Sul, Edifício Seguradoras 16º andar, elaborado pelo GTPA - Fórum EJA/DF, 09/agosto/2008, conforme Orientações da Comissão Organizadora do X ENEJA – Fórum EJA/RJ.

(Documento subsidiador à participação de 20 (vinte) delegados representantes do GTPA-FÓRUM EJA/DF no X Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos, Rio das Ostras – RJ de 27 a 30/08/2008).

COORDENAÇÃO COLEGIADA DO GTPA-FÓRUM EJA/DF Composição de 11 membros (titular/suplente) deliberada na reunião do dia 08/dezembro/2007, sendo: Movimento popular(3), Sindical(1), Estudantes(1), Professores(1), Universidade/professores (1), Universidade/estudantes(1), GDF(1), Sistema “S”(1), ONG(1). Confirmada no XVII Encontro de EJA do DF em 05 de julho de 2008: Adriana Dias de Freitas/Maria Madalena Torres (CEPAFRE-Ceilândia), Leila Maria de Jesus/Maria de Lurdes P. dos Santos (CEDEP-Paranoá), Francijairo Ananias da Silva/Ivaneuda Coelho Viana (CEPACS-Sobradinho), Fernando Ferreira dos Reis/Cláudio Antunes Correia (SINPRO-DF), Ailton dos Santos/Cláudia Gabriel Gomes da Silva (Estudantes: Plano Piloto/Ceilândia), Nelson Moreira Sobrinho/Irlanda Aglae C.L. Borges (Educadores: Ceilândia/Plano Piloto), Maria Luiza Pereira Angelim/Renato Hilário dos Reis (Universidade de Brasília/Faculdade de Educação-UnB/FE-professores), João Felipe de Souza/Ester Macedo (Universidade de Brasília/Faculdade de Educação-UnB/FE-estudantes), Sérgio de Oliveira Souza (SESC/DF), Rosângela Maria Pinheiro (GDF/SEE), Hernandes João de Sousa/Jailson Lopes da Silva (IAC-Instituto Agustín Castejon).

1. O SENTIDO DOS FÓRUNS

1.1 Histórico do GTPA - Fórum EJA/DF - 19 anos de luta - 1989 a 2008

ORIGEM DO PROBLEMA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO DISTRITO FEDERAL

Construída como desafio, nas contradições estruturais de um capitalismo dependente, Brasília ergue-se no planalto central como a nova capital do Brasil pelas mãos de milhares de trabalhadores brasileiros não alfabetizados, procedentes na sua grande maioria do nordeste.

Desde 1963, a Universidade de Brasília, ousada como proposta universitária, esteve presente nas tentativas de alfabetização de jovens e adultos no Distrito Federal, quando Paulo Freire pessoalmente conduziu as atividades de formação e supervisão dos Círculos de Cultura com a participação de estudantes e moradores da Cidade Livre (Núcleo Bandeirante e Candangolândia), do Gama e de Sobradinho, contribuindo diretamente para a institucionalização do Plano Nacional de Alfabetização em fevereiro de 1964, sob sua coordenação. O golpe militar de março de 1964 extinguiu a iniciativa institucional do governo João Goulart, proibindo a prática do "método" de alfabetização de adultos ao perseguir e prender brasileiros como o próprio Paulo Freire, que se exilou, retornando ao Brasil por força do movimento pela anistia política, em junho de 1979.

A Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAF criada pelo regime militar-lei 5.379/67, demonstrou-se ineficaz e muito contribuiu para aumentar o descrédito das pessoas não alfabetizadas em relação a ação alfabetizadora no DF. Importante é registrar que a ação de Alfabetização de Jovens e Adultos do GDF pela Fundação Educacional do Distrito Federal - FEDF, iniciou-se, somente, em 1990 com a extinção da Fundação Educar (antigo MOBRAF), observando-se a experiência anterior localizada em Ceilândia (1985/86 Escola Normal) e no Paranoá (1986/87), ambas com participação da Universidade de Brasília.

Registramos nossa história em permanente movimento, nestes dezenove anos de luta em prol da Educação libertadora de Jovens e Adultos Trabalhadores no DF, num esforço preliminar de síntese, compreendendo os seguintes períodos, marcados por diferentes conjunturas políticas: Antecedentes históricos (1985/1989);



CONSTITUIÇÃO DO GTPA/DF: 20/10/89 - 19 anos de luta; Participação no AIA/90 e Luta na elaboração da Lei Orgânica do DF -1989 a 1994; Experiência de luta no governo democrático popular do DF – 1995 a 1998; Progressiva luta pela Educação Básica de EJA com integração no movimento nacional dos Fóruns estaduais de EJA - 1999 a 2002; Efetiva participação no movimento nacional dos Fóruns estaduais e regionais de EJA e contribuição na construção do ambiente interativo virtual (Portal) – 2003 a 2008.

Antecedentes Históricos (1985/1989)

Na transição democrática, marcada pela luta da autonomia política do Distrito Federal, em 1985, a direção eleita do Complexo Escolar "A" e da Escola Normal de Ceilândia reuniu a comunidade, inclusive escolar, que propôs a Alfabetização de Jovens e Adultos, definindo para tal o chamado "método" Paulo Freire, entre outras reivindicações. Com a orientação pedagógica de mestrandos da Universidade de Brasília - UnB/Faculdade de Educação - FE e envolvimento de normalistas como estagiários foi possível responder à comunidade, iniciando a alfabetização de jovens e adultos, com apoio da Fundação Educacional do Distrito Federal - FEDF/Núcleo de Tecnologia Educacional - NUTEL e Fundação Pró-Memória do Ministério da Cultura na produção do VT - Educar é descobrir (direção COUTINHO, L.M.). Os resultados obtidos permitiram influenciar no processo coletivo de formulação da nova Proposta Curricular da FEDF, aprovada pelo Conselho de Educação do DF, identificando como experiência piloto em Ceilândia e indicação de expansão para a periferia urbana no Paranoá e para a área rural em Vargem Bonita.

Em 1986, um conflito político na condução da educação do Distrito Federal resultou na demissão de diretores eleitos mais diretamente comprometidos com a referida "experiência piloto", tendo como consequência a retirada do apoio da FEDF à Ceilândia, cuja continuidade foi possível fora do sistema escolar pelo compromisso assumido por estudantes do Grupo de Jovens Em Busca de Algo Mais - JEBAM.

Em 1987, a Universidade de Brasília - UnB/Decanato de Extensão - DEX atendeu à demanda do movimento popular do Paranoá com mais iniciativas de atividades acadêmicas, quando foi implantado o Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos do Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá - CEDEP e, em Ceilândia, apoiou a alfabetização de jovens e adultos, em parceria com a Fundação Rondon.

Em 1988, mantendo a parceria com a Fundação Rondon, a Universidade de Brasília/DEX firmou significativo Convênio com a Fundação Educar, resultando na mobilização de jovens estudantes como alfabetizadores de Ceilândia que ao final alfabetizaram 1.182 pessoas. Neste mesmo ano, a UnB/DEX promoveu um Seminário para Troca de Experiências de Educação de Adultos (15/16-setembro), destacando a Experiência da Baixada Fluminense (prêmio UNESCO-1986), Ceilândia, Paranoá e Luziânia - Novo Gama (Goiás). Neste ano - 1988, jovens comprometidos com a alfabetização de jovens e adultos e estimulados por professores e assistentes sociais criam o Centro de Educação, Pesquisa, Alfabetização e Cultura de Sobradinho - CEPACS. Por sua vez, jovens do Serviço Nacional de Justiça e Não-Violência – SERPAJ/Brasil – Núcleo Gama em contato com a experiência de Ceilândia desde 1987, iniciaram a alfabetização de jovens e adultos, embrião do Centro Popular de Educação e Cultura - CPEC do Gama. Na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília duas mestrandas concluem suas pesquisas, tendo como base empírica a experiência de alfabetização de jovens e adultos iniciada em 1985, na Escola Normal de Ceilândia.

Em 1989, com base na Constituição Federal (Art. 60 das Disposições Transitórias) e no anúncio do Ano Internacional de Alfabetização, alguns professores da Faculdade de Educação da UnB propõem à Reitoria a condução/articulação de um "Projeto de Erradicação do Analfabetismo 1989/99", envolvendo a União, Estados, Municípios e a sociedade civil organizada, tendo como referência, também, a experiência de alfabetização de jovens e adultos em Ceilândia. Por dificuldades de obtenção de recursos financeiros, inclusive, para continuidade do convênio FUB/ Fundação Educar, os jovens de Ceilândia comprometidos com a experiência de alfabetização de jovens e adultos criaram, em 02 de setembro deste mesmo ano, o Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia – CEPAFRE. Simultaneamente, o Grupo Estadual de Trabalhos em Alfabetização (GETA-SP), de São Paulo, no seu Boletim nº 1 de outubro, divulgava o movimento pró-alfabetização no Estado, em particular, no município de São Paulo, no qual Paulo Freire exercia a função de Secretário de Educação.

CONSTITUIÇÃO DO GTPA/DF – 20.10.89 - 19 anos de luta

Neste mesmo ano-1989, dando continuidade às iniciativas de alfabetização de jovens e adultos e, mobilizados pela declaração da UNESCO do Ano Internacional de Alfabetização, em 1990, os movimentos populares, professores da



Faculdade de Educação da Universidade de Brasília e da Fundação Educacional do Governo do Distrito Federal coordenaram a constituição do Grupo de Trabalho Pró-Alfabetização do Distrito Federal e Entorno - GTPA/DF, registrada em ata de 20 de outubro, com o objetivo de instituir-se como espaço político organizado, em rede, da sociedade civil, de exercício de parcerias com autonomia, democrático e aberto a pessoas, movimentos, grupos, associações representativas, sindicatos, empresas, entidades interessadas na erradicação do analfabetismo no Distrito Federal e Entorno. Na Comissão Nacional do Ano Internacional de Alfabetização - CNAIA/90 constituída pelo Dec.97.219 de 21.11.89 havia um membro observador do GTPA/DF.

Participação no AIA/90 e Luta na elaboração da Lei Orgânica do DF - 1989 a 1994

Em 1990, foram muitas as atividades desenvolvidas: I Encontro Pró-Alfabetização do DF - UnB/ GTPA/DF de 16 a 18 de fevereiro com conferência de Paulo Freire na abertura; participação do representante do GTPA/DF como membro efetivo da CPNAC - Comissão do Plano Nacional de Alfabetização e Cidadania; I Encontro Pró-Alfabetização de Ceilândia (26, 27/maio) Sobradinho (2,3/junho), Gama (17,18/novembro), Paranoá (24/novembro); participação de uma delegação no Congresso Brasileiro de Alfabetização - Prefeitura de São Paulo (14-16/set); representação junto à Comissão do DF no Senado Federal; participação na Comissão Tripartite Pró-alfabetização do DF (UnB/FE,GTPA/DF,FEDF); promoção junto com SINPRO/DF, Associação Cultural de Cuba das Palestras da educadora cubana Maria Dolores Ortiz; publicação da experiência de Ceilândia e divulgação na Revista SimPró Educação do SINPRO/DF; participa do Projeto Alfabetização e Cidadania das Universidades Públicas/1990 e ocorre a realização da Plenária do GTPA/DF (16 dezembro).

Importante é registrar que a ação de Alfabetização de Jovens e Adultos do GDF, através da FEDF, iniciou-se em 1990 com a extinção da Fundação Educar (antigo MOBREAL), observando-se a experiência anterior localizada em Ceilândia (1985/86 Escola Normal) e no Paranoá (1986/87).

Em 1991, o CEPAFRE foi credenciado pelo Sindicato dos Auxiliares de Ensino-SAE e executou projeto de alfabetização de servidores públicos do DF via Convênio SAE-GDF/Secretaria do Trabalho. Enfrentando as dificuldades conjunturais e compreendendo cada vez mais as raízes estruturais do problema da alfabetização de jovens e adultos em nosso país, do Distrito Federal, em particular, o GTPA/DF participou ativamente da criação do Fórum dos Movimentos Sociais pró-lei orgânica do DF e seus os participantes contribuíram com propostas para elaboração da LEI ORGÂNICA DO DF, com "apresentação de sugestões" para a Comissão Temática - Ordem social e Meio-ambiente (setembro/91).

Em julho de 1992, o GTPA/DF participou intensamente da elaboração, mobilização e envio de duas Emendas populares apresentadas pelo Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia - CEPAFRE, Centro Popular de Educação e Cultura -CPEC/Gama e SAE, com maior número de assinaturas-mais de 2000, incluindo registros digitais de pessoas não alfabetizadas, com apoio de Deputados Distritais do PT, PC do B, PPS, PDT, são elas substitutiva Art.236 e aditiva Título VIII Disposições Transitórias, aprovadas na Lei Orgânica promulgada em 08 de junho de 1993, nos termos a seguir:

“Art. 225. O Poder Público proverá atendimento a jovens e adultos, principalmente trabalhadores, em ensino noturno de nível fundamental e médio, mediante oferta de cursos regulares e supletivos, de modo a compatibilizar educação e trabalho.

Parágrafo único. Cabe ao Poder Público implantar programa permanente de alfabetização de adultos articulado com os demais programas dirigidos a este segmento, observada a obrigatoriedade de ação das unidades escolares em sua área de influência, em cooperação com os movimentos sociais organizados.”

“Das disposições transitórias - artigo 45, incisos de I a V: Determina que o Poder Público do Distrito Federal promova formação de professores alfabetizadores de jovens e adultos, reconheça como aproveitamento de estudos as atividades de alfabetização de alunos de ensino médio, envide esforços para a erradicação do analfabetismo entre os servidores públicos do DF, incluindo a destinação de duas horas de suas jornadas de trabalho para esse fim e assegure nos meios de comunicação social pertencentes ao DF trinta minutos semanais para veiculação de mensagens de apoio ao programa de erradicação do analfabetismo no DF..”

Ainda em 1992, as organizações populares do GTPA/DF participaram significativamente, na Universidade de Brasília, da cerimônia de outorga do prêmio Andrés Bello da OEA ao educador Paulo Freire que, em seguida, foi homenageado pelos estudantes da Faculdade de Educação com a inscrição de “Centro Acadêmico Pedagogia do



Oprimido”. O Projeto de Extensão Educacional formulado pela FEDF, em 1992, priorizou a parceria com a indústria de construção civil e alguns órgãos públicos. Realizou-se, em 05 de dezembro, o II Encontro Pró-Alfabetização do DF e Entorno com novas propostas de ações.

Em 1993, foi feita a defesa das emendas populares por Maria Madalena Torres em plenária da Câmara Legislativa Distrital e o acompanhamento pela aprovação até a promulgação seguida de ampla divulgação nas Escolas Normais e nas comunidades populares. Com a participação do GTPA/DF o Dep. Distrital Wasny Roure - PT apresentou o PL - Projeto de Lei que regulamenta o Art.225. Em Ceilândia realizou-se o Encontro sobre Educação e Lei Orgânica do DF e, em julho, uma delegação participou, em Salvador, da II Feira Latino-americana de Alfabetização RAAAB/CECUP.

Em 1994, realiza-se uma Mesa-redonda com sindicalistas, normalistas e juristas sobre o cumprimento da Lei .Orgânica (DT Art.45), a qual subsidiou a Dep.Distrital Lúcia Carvalho-PT para apresenta do PL - Bolsa-auxílio para normalista. Realizou-se I Encontro de Alfabetizados pelo CEPAFRE.

A realização do III Encontro Pró-Alfabetização do DF e Entorno, em 3 de dezembro de 1994, foi marcada pelo clima de esperança do governo democrático e popular eleito, registrando-se a ampliação de pessoas e instituições interessadas. O Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos desenvolvido pela então Universidade Católica de Brasília, iniciado no segundo semestre de 1993, com a aplicação do método Dom Bosco, abrangia treze regiões administrativas do DF e duas cidades de Goiás com a participação de estudantes de 2o. grau e universitários, somando-se ao esforço organizado de outras organizações não governamentais presentes no GTPA/DF, que já alcançaram outros estados brasileiros. O Programa de Alfabetização do Banco do Brasil - BB Educar, iniciado com a contribuição decisiva do CEPAFRE, participante do GTPA/DF, já alcança significativo número de municípios de vários estados em nosso país.

Em 05 de dezembro, a Comissão decidida em plenária do III Encontro entrega ao Secretário de Educação Antonio Ibañez Ruiz, então indicado pelo governador eleito Cristovam Buarque, o Documento conclusivo com a “Proposta de Alfabetização do GTPA/DF para o governo 1995/1998”.

Durante este período de 1989 a 1994, o GTPA/DF acumulou experiência significativa na ação conjunta Pró-Alfabetização de Jovens e Adultos do DF, ampliando para o Entorno e desenvolvendo diferentes parcerias entre órgãos públicos, sindicatos, universidades, organizações religiosas, organizações populares, Câmara Legislativa, empresas, organizações não-governamentais (nacionais e internacionais), embaixadas, grêmios estudantis, centros acadêmicos.

Experiência de luta no governo democrático popular do DF – 1995 a 1998

Em 1995, foi aprovada a Lei 849 de 08.03 - Criação do Programa Permanente de Alfabetização e Educação Básica de Jovens e Adultos- PROALFA, regulamentada pelo Decreto 16.830 de 06.10.95 e, por iniciativa da UEJA e GTPA-DF ao governo foi feita a Proposta de um PL para criação de um Fundo específico para o PROALFA – FUNALFA.

Diante da nova conjuntura política marcada pelo Governo democrático e popular, estabelecidas novas relações entre GDF/S.E./FEDF/UEJA e sociedade civil, reconhecido o caráter do GTPA/DF e, tendo presente as Propostas aprovadas no III Encontro pró-alfabetização de jovens e adultos e a Lei 849 de 08.03.95 que cria o PROALFA, o Fórum Permanente de Alfabetização e Educação Básica de Jovens e Adultos no DF e Entorno - FORALFA constitui o novo espaço de exercício das parcerias necessárias entre o governo e a sociedade civil organizada. Realiza-se, então, o I Encontro do referido Fórum, de 26 a 27 de maio, no auditório da Faculdade de Tecnologia/UnB, organizado pelo GDF-SE/FEDF/UEJA, SEPPIS, GTPA/DF, UnB, OAB, UCB com apoio da FE/UNB, MEB, ASEFE, AEC, SINPRO/DF, SAE , resultando na constituição da Coordenação do FORALFA (SE/FEDF/UEJA, GTPA/DF-CEPAFRE, SERPAJ / Pedregal, UnB, UCB). O GDF-SE/FEDF/UEJA desenvolve o PROALFA com participação das organizações populares, intenso programa de formação de alfabetizadores e produção de material pelo Núcleo de Tecnologias da FEDF.

Na Secretaria de Administração do GDF foi criado o Grupo de Trabalho Pró-Alfabetização dos Servidores Públicos do GDF - GTALFA com a meta de “erradicação do analfabetismo”. Em 16 de dezembro, realizou-se o IV Encontro Pró-Alfabetização do DF e Entorno, organizado pelo GTPA-DF e a Coordenação do FORALFA.

Todo este esforço de ação conjunta apoia-se na compreensão das implicações estruturais da meta de erradicação do analfabetismo no Distrito Federal e Entorno, sabendo-se que o problema tem se agravado, não apenas pela falta de resposta da escola pública ao longo dos anos, mas sobretudo porque a recessão econômica, o desemprego, as mudanças constantes de moradia, o aumento de ocorrências de doenças e a falta de segurança pessoal (aumento da violência) tem expulsado os alfabetizandos dos círculos de cultura (sala de aula).



Em 1996, mais conquistas são instituídas, normativamente, tais como: Lei 1008 de 10.01 - dispõe sobre incentivo à capacitação e formação profissional para o magistério na rede pública do DF; Portaria n. 55 de 17 de abril do Secretário de Educação institui o GTALFA -Grupo de Trabalho de Alfabetização para servidores públicos do GDF para executar o PROALFA no âmbito do GDF; Portaria n. 74 de 17 de maio do Secretário de Educação designa servidores públicos titulares e suplentes integrantes e aprova as Normas de Organização e Funcionamento do GTALFA; Decreto n.17.505 de 10.07 regulamenta a Lei 1008/96; Portaria nº 109 de 29.07 do Secretário de Educação normatizando o Decreto nº. 17.505/96.

Ainda em 1996, realizou-se o II Encontro do FORALFA (04,25/maio e 22/junho) com aprovação das Normas de organização e funcionamento do FORALFA; Instalou-se o Fórum Regional do PROALFA Ceilândia com homenagem e conferência de abertura de Paulo Freire (30 de agosto); Realizou-se o Censo de pessoas não alfabetizadas na Ceilândia coordenado pela DRE e CEPAFRE e o III Encontro do FORALFA (23 de novembro) - eleito novo membro (CEDEP) e substituição do representante da UnB na Coordenação do FORALFA (Nova LDB 9394/96 de 23.12 prorroga por mais 10 anos a meta de erradicação do analfabetismo no Brasil, ou seja, 2007).

Em 1996, pela dificuldade de divulgação em tempo hábil para decisão coletiva, membros do GTPA/DF (GDF/SEE/UEJA e UnB) participaram dos encontros regional (Campo Grande-MS) e nacional (Natal-RN) preparatórios à V CONFINTEA.

Em 1997, é ofertado o Curso de Extensão da Faculdade de Educação da UnB para Formação de Gestores do PROALFA com apoio da UEJA/GDF; a Lei 1.511 de 03.07- institui o Fundo de Apoio ao Programa Permanente de Alfabetização e Educação Básica para Jovens e Adultos – FUNALFA; Realizou-se do levantamento de alfabetizados em Sobradinho coordenado pela DRE e CEPACS; Realizou-se o Censo no Gama coordenado pela DRE e em Samambaia pelo Programa Saúde em casa coordenado pela Secretaria de Saúde e Administração Regional. O GTPA/DF participa da Entrega ao Congresso Nacional, em 03.12, do Plano Nacional de Educação-PNE aprovado no II Congresso Nacional de Educação - II CONED , realizado em Belo-Horizonte, de 6 a 9/11/97. Em 06 de dezembro, realiza-se o V Encontro Pró-Alfabetização do DF e Entorno.

Em 05 de setembro de 1998, realiza-se o VI Encontro Pró-Alfabetização do DF e Entorno com avaliação positiva do PROALFA e da EJA, reconhecendo o contínuo tensionamento com o governo democrático popular. De 1995 a 1998, a educadora popular Maria de Lurdes Pereira dos Santos foi membro do Conselho Diretor da FEDF.

Progressiva luta pela Educação Básica de EJA com integração no movimento nacional dos Fóruns estaduais de EJA - 1999 a 2002

Em 17 de abril de 1999, realiza-se uma Reunião ampliada e em 11 de dezembro o VII Encontro Pró-Alfabetização do DF e Entorno, garantindo a aprovação da emenda parlamentar no orçamento 1999/2000.

Em 2000, o GTPA/DF integra a gestão participativa do Programa de Alfabetização-2000 da Universidade de Brasília, incluindo a parceria com o Programa Alfabetização Solidária 1997/2002 e Telecom/2002, executando, também, a partir de 2003, o Programa Brasil Alfabetizado. Em 28 de abril de 2001 realiza-se o VIII Encontro Pró-Alfabetização do DF e Entorno.

No IX Encontro –2002 (07/dezembro), com a exposição da Profa. convidada Maria Margarida Machado-UFG, então coordenadora do Fórum EJA de Goiás, participante ativa do GTPA/DF quando residente no DF, após análises, debates e propostas de ação alfabetizadora, frente ao cenário político local, regional e nacional, a plenária de 51 participantes decidiu por credenciar o GTPA/DF como Fórum legítimo de Educação Básica de Jovens e Adultos do Distrito Federal, junto aos demais 18 Fóruns Estaduais já criados, com o objetivo de mais efetivamente integrar-se à luta regional e nacional. Portanto, a partir de 2002, o movimento social pela continuidade da EJA absorve e amplia o GTPA/DF como FÓRUM EJA/DF, mantendo-se a referência GTPA/DF por sua história de luta de 13 anos no DF e Entorno.

Efetiva participação no movimento nacional dos Fóruns estaduais e regionais de EJA e contribuição na construção do ambiente interativo virtual (Portal) – 2003 a 2008

Com a esperança renascida de um novo governo federal, em fevereiro de 2003, o GTPA/DF convidou o Secretário Extraordinário de Erradicação do Analfabetismo do MEC para uma reunião na FE/UnB, quando manifestou interesse de colaboração, reafirmou a necessidade de superar a noção de campanha, garantir a continuidade na EJA, aproveitar as experiências positivas e propôs a mudança do nome até então do Programa Analfabetismo Zero,



firmando uma noção propositiva. Por solicitação da referida Secretaria, o GTPA/DF colaborou com nomes de alfabetizados que foram inscritos no painel artístico em homenagem a Paulo Freire, instalado na praça em frente ao edifício principal do MEC.

No X Encontro Pró-Alfabetização do DF e Entorno.-2003 (24/maio) no auditório da Câmara Federal, na presença de 450 participantes (alfabetizadores e alfabetizandos), em apoio à luta de 14 anos do GTPA/DF, foi assinado um Termo de Compromisso pela Alfabetização de Jovens e Adultos do DF e Entorno pelas autoridades e representantes da UNESCO, MEC/Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo, GDF/Secretaria de Estado de Educação, UnB/Faculdade de Educação, Senador Eurípedes Camargo-PT membro da Comissão de Educação, Deputada Distrital Arlete Sampaio Presidente da Comissão de Educação e Saúde, Representante do Fórum EJA/RJ Jane Paiva, membro da Coordenação de Fóruns EJA.

Em 2003, integrando-se efetivamente, em nível regional e nacional, aos movimentos sociais - MOVA-BRASIL orientado pela educação libertadora de Paulo Freire e Fóruns estaduais e regionais de EJA, dez (10) representantes do GTPA-Fórum EJA/DF participaram do 3º Encontro Nacional de MOVA's –Tema: “Os MOVA's enquanto Política Pública de Educação de Jovens e Adultos”, de 10 a 12/agosto, em Goiânia-GO. Do V Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos-ENEJA – “Educação e Jovens e Adultos: comprometimento e continuidade”, de 03 a 05 de setembro, em Cuiabá-MT, participaram a Profa. Maria Luiza P. Angelim-FE/UnB como convidada para contribuir no Grupo sobre Tecnologias em EJA e a Profa. Cláudia Lopes da SEE/GDF-convênio UnB/FE-PIE. Ainda em 2003, membros do GTPA-Fórum EJA/DF participaram, em dezembro, do I Seminário Latino-americano sobre Alfabetização de Jovens e Adultos, promovido pelo MEC-Brasil, OEI e UNESCO.

Em 2004, seis (6) representantes do GTPA-Fórum EJA/DF participaram do 4º Encontro Nacional do MOVA-BRASIL - “MOVA-Brasil na política pública da Educação de Jovens e Adultos”, em Campo-Grande-MS, quando a UnB/Faculdade de Educação apresentou a todos participantes, resultados preliminares da pesquisa em ambiente virtual no Observatório UNESCO- Inclusão educacional e Tecnologias digitais – tema:Alfabetização de jovens e adultos www.fe.unb.br/areas/alfabetizacao e, na plenária final, foi deliberada a realização do 5º Encontro Nacional do MOVA-BRASIL, em Brasília, passando o GTPA-Fórum EJA/DF a integrar a Coordenação Nacional do MOVA-BRASIL, compondo a região Centro-oeste, coordenada pela representante do AJA-Goiânia.

Também em 2004, doze (12) delegados (Mov.Pop-2;Univ-3,GDF/SEE-3,SINPRO-2, SESI-1, MAgricultura-1) participaram do VI Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos-ENEJA – “Políticas públicas atuais para a educação de jovens e adultos: financiamento, alfabetização e continuidade”, de 08 a 11/setembro, em Porto Alegre-RS. quando a UnB/Faculdade de Educação apresentou no início da plenária final, resultados preliminares da pesquisa em espaço virtual no Observatório UNESCO - Inclusão educacional e Tecnologias digitais – tema: Alfabetização de jovens e adultos www.fe.unb.br/areas/alfabetizacao e, nesta plenária, foi deliberada realização do VII ENEJA, em Brasília.

No XI ENCONTRO-2004 (25/setembro) no auditório do SINDSEP, na presença de 106 participantes, realizou-se o balanço das ações alfabetizadoras no DF, com base no Termo de compromisso assinado no Encontro anterior com a presença de representantes do MEC/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade-SECAD, GDF/Secretaria de Estado de Educação, UnB/Faculdade de Educação, Deputada Distrital Arlete Sampaio Presidente da Comissão de Educação e Saúde.

Em 29/setembro/2004 o GTPA/Fórum EJA/DF foi homenageado pelos 15 anos de luta e contribuição efetiva para a erradicação do analfabetismo no DF, em sessão solene da Câmara Legislativa do DF, por requerimento aprovado dos Deputados Arlete Sampaio-PT, Erika Kokay-PT e Paulo Tadeu-PT e suas entidades populares e sindicais receberam o Certificado de Reconhecimento.

No XII ENCONTRO-2005 (16/abril), no auditório Dois Candangos da Faculdade de Educação / UnB, na presença de 87 participantes e representantes do MEC/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UnB/Faculdade de Educação, Deputada Distrital Arlete Sampaio Presidente da Comissão de Educação e Saúde, SINPRO/DF, MST, MTD e Movimento Extramuros realizou-se o balanço dos compromissos assumidos no XI Encontro, pelo MEC/SECAD, SEE/GDF, Comissão de Educação e Saúde da Câmara Legislativa do DF e Entidades do GTPA/DF; Grupos de Trabalho por cidade debateram sobre os cinco Temas da Programação do 5º Encontro Nacional do MOVA-Brasil, e elegeu-se a delegação do DF para o referido Encontro. Neste Encontro, como parte da pesquisa da Faculdade de Educação da UnB no Observatório UNESCO Inclusão Educacional e Tecnologias Digitais foi apresentado, como desafio à construção coletiva, o sítio do GTPA/DF-FórumEJA/DF www.gtpaforumejadf.unb.br, em software livre, provisoriamente hospedado no CPD/UnB.



Em cumprimento às decisões da plenária final do IV Encontro Nacional e da Coordenação Nacional do MOVA-BRASIL, inovando com o sítio www.gtpaforumejadf.unb.br o GTPA-Fórum EJA/DF com efetiva participação de movimentos populares, sindicais, universidades, ONG's, realizou com apoio substantivo da Universidade de Brasília/DEX/Faculdade de Educação, MEC/SECAD, SINPRO/DF, CEPAFRE, Senadores do PT e PSOL, Deputados(as) Distritais do PT e diversas instituições, empresas e movimentos sociais, o 5º Encontro Nacional do MOVA-BRASIL – “Tecendo a Educação Popular Libertadora: Política Pública e Diversidade”, de 9 a 11 de junho de 2005, no CTE/CNTI, em Luziânia-GO, com a participação de 743 educadores populares e educandos, procedentes de 159 municípios de todas as regiões brasileiras, incluindo como parte da Programação- dia 09/06 –16h., a primeira Marcha Pró-alfabetização de Jovens e Adultos do MOVA-BRASIL na Esplanada dos Ministérios com entrega aos Presidentes das Comissões de Educação do Senado e da Câmara de Deputados Federais da Carta Compromisso dirigida aos próprios e aos Presidente da República e Ministro da Educação.

No XIII ENCONTRO-2005 (09/julho), no auditório do Sindicato dos Servidores Públicos Federais-SINDSEP, na presença de 72 participantes dos segmentos: movimentos populares, sindicais, universidades, governo, sistema “S”, ONGs, educadores, educandos e representantes da UnB/DEX/Faculdade de Educação, Secretaria de Estado de Educação-DEJA/GDF, Deputada Distrital Arlete Sampaio – Presidente da Comissão de Educação e Saúde, MAB, MPA, SESC-DF, Fórum EJA/Ceilândia realizou-se o painel sobre o diagnóstico-demanda e oferta e tendências da EJA no DF, a discussão em grupos por interesse nos sete temas e a plenária de construção dos critérios de escolha da delegação e da experiência significativa para apresentação no VII ENEJA, com a eleição dos delegados por cada segmento.

Em cumprimento às decisões da plenária final do VI ENEJA e das reuniões deliberativas dos representantes dos Fóruns estaduais e regionais de EJA, o GTPA/DF-Fórum EJA/DF com todos os segmentos, inovando com o sítio www.gtpaforumejadf.unb.br realizou, com apoio da Universidade de Brasília/DEX/Faculdade de Educação, MEC/SECAD, GDF/SEE, UNDIME, UNESCO, MTE/SENAES, SEAP, SINPRO/DF, SESI, SESC, Fundação Abrinq/Natura e diversas instituições e movimentos sociais, o VII Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos –ENEJA – “Diversidade na EJA: papel do Estado e dos movimentos sociais nas políticas públicas”, de 31 de agosto (abertura no Centro de Convenções com 2.500 estudantes de EJA/DF e entrega simbólica ao Ministro da Educação do Manifesto – Chamada Nacional à Ação) a 03 de setembro de 2005, no CTE/CNTI, em Luziânia-GO, com a participação de 473 delegados representantes dos segmentos: movimentos populares, sindicais, universidades, governos, sistema “S”, ONGs, educadores, educandos de todas as regiões do Brasil e 03 observadores do Foro Social Educati-vo Paulo Freire da Argentina, incluindo na programação o lançamento do Portal Fóruns EJA BRASIL www.forumeja.unb.br desenvolvido em software livre, sob o princípio da construção coletiva, pela Faculdade de Educação e Centro de Desenvolvimento de Tecnologia do Conhecimento da Universidade de Brasília, com apoio do MEC/SECAD. Neste evento, na categoria ONG, o Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia-CEPAFRE recebeu o Prêmio- Medalha Paulo Freire concedido pelo MEC.

Fortalecido com a organização dos dois eventos nacionais, em 2005, a Coordenação do GTPA-FórumEJA/DF realizou as seguintes atividades: 11/10- audiência com a Secretária de Estado da Educação do GDF para agradecimento do apoio aos eventos, entrega dos Relatórios-sínteses, Carta compromisso e Manifesto, resultando em atender à solicitação de representante permanente oficial na coordenação do GTPA-FórumEJA/DF com vistas à elaboração do Plano de Ação EJA 2006; 18/10- audiência em reunião ordinária do Conselho de Educação da SEE/DF para entrega dos Relatórios-sínteses, Carta compromisso e Manifesto e solicitação de representante permanente oficial na coordenação do GTPA-FórumEJA/DF com vistas à elaboração do Plano de Ação EJA 2006; 24/10- audiência com a Presidente da Comissão de Educação e Saúde –Deputada Distrital Arlete Sampaio-PT para agradecimento, entrega dos Relatórios-sínteses, Carta compromisso e Manifesto e denúncia da situação da EJA/DF, em particular a situação do CESAS, resultando em pautar uma audiência pública; 25/11- participação na audiência pública da Comissão de Educação e Saúde sobre o diagnóstico da EJA/DF e a necessidade de cumprimento legal e de formulação de um Plano de ação EJA 2006.

Dando continuidade aos compromissos assumidos, em 2005: 15/10- realizou-se o Encontro de avaliação do VII ENEJA e contribuição para a elaboração final do Manifesto – Chamada Nacional à Ação, no auditório do SINDSEP; 05/11- participação no I Encontro de Professores de EJA promovido pelo SINPRO/DF, no auditório do CNTE, fortalecendo o propósito de unidade pela EJA no DF; 19/11-Encontro preparatório do Plano de Ação 2006, da audiência pública da Comissão de Educação e Saúde da CLDF, apresentação do novo Portal Fóruns EJA BRASIL e DF lançado no VII ENEJA www.forumeja.unb.br/df e deliberações: nova composição da Coordenação do GTPA-FórumEJA/DF, data do próximo XIV Encontro –25/03/06 e indicação dos representantes da coordenação Maria Luiza P.Angelim e Nelson Moreira Sobrinho para reunião dos representantes dos Fóruns EJA com o MEC/SECAD, em 21 e



22/11, em Brasília; novembro e dezembro- com aprovação do Projeto CEPAFRE pelo Programa “Brasil Alfabetizado” procedeu-se a formação de turmas e encontros de formação de alfabetizadores populares; dezembro – participação na mobilização coordenada pela “Campanha Nacional pelo Direito à Educação” na Câmara Federal – Comissão Especial e Plenária pela votação da PEC-FUNDEB.

Importante é destacar, a contribuição pioneira do SINPRO/DF ao divulgar no seu Informativo “Quadro Negro” Ano XXIV, Nº 143, outubro/2005 – Encarte com os Relatórios-sínteses do 5º Encontro Nacional do MOVA-BRASIL e do VII ENEJA com o Manifesto-Chamada Nacional à Ação na redação original e no Nº144, Dez/05 e Jan/06 – Encarte com Relatório-síntese do XIII Encontro Pró-Alfabetização e EJA do DF, realizado em 09/07/05, preparatório ao VII ENEJA e a Carta compromisso ao Presidente da República, ao Ministro da Educação e aos Presidentes das Comissões de Educação do Senado e da Câmara de Deputados Federais entregue no 5º Encontro Nacional do MOVA-BRASIL, ambos eventos realizados em Brasília.

No XIV ENCONTRO-2006 (7 e 8/abril), tema: Situação e Perspectivas da EJA no Brasil e no DF, no auditório da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria-CNTI (alugado pelo SINPRO/DF), com cerca de 350 participantes e lançamento do primeiro número do Jornal do GTPA-Fórum EJA/DF com informações veiculadas no Portal Fóruns EJA Brasil e DF financiado pelo SINPRO/DF, realizou-se a abertura no dia 7/abril às 19h com a presença dos membros da Coordenação do GTPA-Fórum EJA/DF, do representante da SECAD/MEC Prof. Timothy Denis Ireland-Diretor da DEJA, da Presidenta da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Legislativa Distrital-Dep. Érica Kokay-PT, do representante da Presidenta da Comissão de Educação e Saúde da Câmara Legislativa – assessor Prof. José Edmar de Queiroz, do representante da SEE/GDF-Prof. Alcides Corrêa –Diretor da DEJA, Diretor do SINPRO/DF Nelson Moreira Sobrinho, da Diretora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília-Prof. Inês Maria de Almeida e da conferencista convidada Profa. Jane Paiva da Universidade Estadual do Rio de Janeiro-UERJ e Fórum EJA/RJ que, em seguida aos pronunciamentos dos participantes da mesa de compromisso pela mudança na EJA, expôs sobre o tema: A configuração da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil –garantir o direito da educação a todos, debatendo com os participantes. No dia 8/abril realizou-se pela manhã a Plenária do movimento popular com grupos por cidades e à tarde com a participação de professores de EJA da rede pública houve a exposição sobre o EJA e FUNDEB da representante da SECAD/MEC-Fernanda Frade, relato sobre a Reunião Técnica com a SECAD/MEC de 21-22/março, comunicação da posição contrária dos Fóruns estaduais e regionais à realização do ENCCEJA, diagnóstico e proposições dos grupos por cidades e Plenária final com as seguintes deliberações: eleição dos membros da Coordenação do GTPA-Fórum EJA/DF, Propostas de ação na EJA em cada cidade com base nos diagnósticos realizados, Moção ao Senador Presidente da CCJ e Relator pela aprovação da PEC/FUNDEB, Moção ao Ministro da Educação sobre o ENCCEJA reiterando o pedido de audiência dos representantes dos Fóruns Estaduais de EJA, Proposta de realização de Encontros de EJA com mais participação dos estudantes, em cada cidade.

Em 03/maio/2006, como representantes da coordenação do GTPA-Fórum EJA/DF Nelson Moreira Sobrinho-SINPRO/DF, Francijairo Ananias da Silva-CEPACS e Maria Luiza Pereira Angelim-FE/UnB participaram juntamente com os representantes dos Fóruns estaduais do ES (membro da CNAEJA), RJ e SP da audiência com o Ministro da Educação –Fernando Haddad, presentes Secretário Ricardo Henriques-SECAD e Presidente Reynaldo Fernandes do INEP sobre o posicionamento contrário ao ENCCEJA e propositivo ao fortalecimento do sistema da EJA e à qualificação dos exames pelos Estados e municípios.

No período de abril a setembro de 2006, participantes do GTPA-Fórum EJA/DF realizaram o Curso de aperfeiçoamento a distância – “Educação na Diversidade”, oferecido pela UnB/DEX em gestão compartilhada e apoio financeiro da SECAD/MEC.

De 22 a 25/maio/2006, como representante do GTPA-Fórum EJA/DF, Leila Maria de Jesus-CEDEP participou do I-Seminário Nacional de Formação de Educadores de Jovens e Adultos promovido por instituições de ensino superior de Minas Gerais-UFMG, UFV, UFOP, UFJF, UFSJ, UEMG com apoio do MEC/SECAD e UNESCO, evento realizado em cumprimento à reivindicação do segmento universidade - 40 representantes de instituições de ensino superior presentes no VII ENEJA.

Em 09/06/2006, a Comissão Distrital indicada pelo GTPA-FÓRUM EJA/DF avaliou o Projeto do CEDEP inscrito para concorrer ao Prêmio Paulo Freire da SECAD/MEC, que foi selecionado para receber o referido prêmio em 15/08/2006.

De 15 a 17/junho/2006, quarenta (40) delegados eleitos em reunião do dia 01/junho do GTPA - Fórum EJA/DF partici-



pariam do 6º Encontro Nacional do MOVA - BRASIL, em Fortaleza-CE.

Em 05/julho/2006, no XV Encontro do GTPA - Fórum EJA foi feita a avaliação da participação no 6º Encontro Nacional MOVA - BRASIL, foram eleitos os 20 delegados para participar do VIII ENEJA, sendo: Estudantes (2), Educadores (6), Movimento Popular (6), GDF/SEE (2), Sinpro - DF (1), Universidade (2), ONG (1) e constituída a comissão de sistematização do Diagnóstico Propositivo da EJA do DF para o VIII ENEJA.

Em agosto/2006, no dia 17, os Coordenadores de EJA da CPLP, realizaram uma visita técnica ao CEPAFRE, em Ceilândia e no dia 12 realizou-se a Oficina de Formação de Educadores Populares sobre o Almanaque ALUÁ, coordenado pela ONG Sapé - RJ na Faculdade de Educação da UnB.

De 30/08 a 02/09/2006, dezenove delegados eleitos participaram do VIII ENEJA, em Recife-PE, no qual foi anunciada a recepção do Prêmio Medalha Paulo Freire pelo CEDEP.

Em 19/11/2006, realizou-se a reunião do GTPA-Fórum EJA/DF com o balanço das ações em 2006, apresentação do Portal EJA Brasil/DF e indicação das ações para 2007: apresentar ao novo governo a Proposta do GTPA-Fórum EJA/DF para a EJA no DF; mobilizar e fortalecer os segmentos, sobretudo, movimento popular e sindical; reivindicar a participação do GTPA-Fórum EJA/DF no Conselho de Educação do DF; continuar participando do movimento nacional dos Fóruns de EJA; intensificar a participação interativa no Portal Fóruns EJA Brasil/DF; trocar mais experiência e formação em alfabetização, economia solidária, cine popular, terapia comunitária, telecentros; fortalecer a coordenação colegiada do GTPA-Fórum EJA/DF.

De 04 a 08/12/2006, representantes do GTPA-Fórum EJA/DF participaram ativamente do 2º Seminário – “Diferentes Diferenças” da SECAD/MEC e V Reunião Técnica dos representantes dos Fóruns Estaduais de EJA, em Brasília-DF.

Em 05/12/06, o CEDEP como ONG popular concorrendo, nacionalmente, com o Projeto “Nunca é tarde para aprender” selecionado pela comissão composta pelo GTPA-Fórum EJA/DF recebeu o Prêmio Medalha Paulo Freire conferido pelo MEC.

Em 10/02/2007, realizou-se, neste ano, a 1ª Reunião ampliada do GTPA-Fórum EJA/DF com avaliação das ações e propostas para 2007.

Em 07/04/2007, realizou-se a 2ª Reunião ampliada do GTPA-Fórum EJA/DF com avaliação das ações e indicação de representantes para participarem do Seminário de Planejamento do PROEJA, promovido pela SETEC/MEC de 11 a 13 de abril de 2007, em Brasília-DF.

De 11 a 13/04/07, representantes do GTPA-Fórum EJA/DF participaram do Seminário de Planejamento do PROEJA, em Brasília-DF.

Em 13/04/07, o Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia – CEPAFRE, na Ceilândia-DF, com a participação de representantes da SECAD/MEC e ONG's Veredas e Alfasol, orientou a visita técnica de coordenadores de EJA de Moçambique à Escola Classe 53 da Expansão do Setor “O”, em turmas de 1º segmento de educadores populares e professores da rede pública.

De 18 a 19/04/2007, três representantes da coordenação do GTPA-Fórum EJA/DF participaram da VI Reunião Técnica dos Representantes dos Fóruns Estaduais e Distrital de EJA com a SECAD/MEC e CNAEJA, em Brasília-DF.

Em 21/04/2007, realizou-se a 3ª Reunião ampliada do GTPA-Fórum EJA/DF com avaliações da VI Reunião Técnica, indicação de 2 representantes para participar do 2º Seminário Nacional de Formação de Educadores de Jovens e Adultos de 30/05 a 02/06/2007, em Goiânia-GO e avaliação e planejamento da formação em economia solidária com assessoria da Incubadora Social Solidária-ISS da UnB e SENAES/MTE.

Em 03/05/07, a coordenação do GTPA-Fórum EJA/DF foi recebida em audiência com o Sub-secretário de Educação Pública da SE/GDF apresentando os objetivos e histórico, ao tempo em que justificou a importância da participação da SE/GDF na própria coordenação e nos eventos do ano: 2º. Seminário Nacional de Formação de Educadores de Jovens e Adultos, em Goiânia-GO; audiência pública do CNE/CEB e IX ENEJA, além do Projeto de Pesquisa CAPES/PROEJA.

Em 19/05/07, realizou-se a 4ª. reunião ampliada do GTPA-Fórum EJA/DF com deliberações sobre a composição da Comissão de representantes para a audiência com o Reitor e Decana de Extensão da UnB sobre a alfabetização de jovens e adultos do DF, comissão de seleção do Prêmio Medalha Paulo Freire conforme Portaria do MEC,



distribuição de 14 vagas para educadores populares participarem do Curso de Formação em Economia Solidária pela UnB/ISS.

De 30/05 a 02/06/07, dois representantes do GTPA-Fórum EJA/DF participaram do 2º. Seminário Nacional de Formação de Educadores de Jovens e Adultos, em Goiânia-GO, promovido por instituições de ensino superior de Goiás-UFG,UCG,UEG,CEFET-GO com apoio do MEC/SECAD e UNESCO, evento realizado em cumprimento à reivindicação do segmento universidade - 40 representantes de instituições de ensino superior presentes no VII ENEJA e deliberação do anterior realizado em maio de 2006, em Belo-Horizonte-MG.

Em 11/06/07, na sede do CEDEP, com a presença de muitos participantes do GTPA-Fórum EJA/DF, realizou-se pela primeira vez fora do campus universitários a defesa da dissertação “Repercussão da Atuação de Educadores/as Populares do CEDEP/UnB na Escola Pública do Paranoá-DF” da mestranda de Educação da UnB, Leila Maria de Jesus orientada pelo Prof. Dr.Renato Hilário dos Reis, compondo a banca com a Profa.Dra. Roseli Fontana (UNICAMP) e o Prof. Dr Leôncio Soares (UFMG).

Em 30/06/07, realizou-se a 5ª. reunião ampliada do GTPA-Fórum EJA/DF que deliberou sobre os critérios de composição da delegação para o IX ENEJA para orientar a escolha de cada segmento, avaliou o desenvolvimento do Programa Brasil Alfabetizado coordenado pelo CEPAFRE, informou-se sobre reuniões por cidade do Programa abcDF coordenado pelo GDF com apoio do Alfasol, sobre a indicação da diretora da Faculdade de Educação para representar a UnB no Conselho de Educação do DF, sobre Terapia Comunitária do CEPAFRE e sobre o movimento pelo transporte público-tarifa integrada.

Em 06 e 07/06/07, realizou-se o 4º Encontro do Fórum EJA de Sobradinho.

Em 28/07/07, representantes do CEPAFRE, CEDEP, PRALAPIDAR, CEPACS, CAREMAS participaram do Seminário ALFAINCLUSÃO promovido pela DEJA/SECAD/MEC, em Brasília.

Em 02/08/07, realizou-se a 1ª. reunião sobre o Projeto de Pesquisa-ação da Capes/PROEJA da equipe de professores(4) e mestrandos(2) da Faculdade de Educação da UnB no Centro de Educação Profissional-CEP Ceilândia com a participação do Departamento de Educação Tecnológica da SUBEP/SE/GDF e Centro de Ensino Médio 3-Ceilândia.

Em 04/08/07, realizou-se a 6ª. reunião ampliada do GTPA-Fórum EJA/DF com informes sobre: o abcDF sob a responsabilidade da UnB em Planaltina, o Fórum EJA de Sobradinho, o Cine Popular do CEPAFRE, o curso de Economia solidária, debate/posicionamento sobre os três temas sobre EJA do CNE/CEB e, com base nos critérios aprovados, a eleição dos 20 delegados e suplentes para o IX ENEJA.

Em 10/08/07, por solicitação formal justificada na participação em reuniões/encontros do GTPA/Fórum EJA/DF o Juiz autorizou, pela primeira vez, a participação do estudante privado de liberdade no IX ENEJA.

Em 14/08/07, realizou-se a 2ª. audiência pública sobre EJA do CNE/CEB com participação de 10 representantes do GTPA-Fórum EJA/DF.

Em 01/09/07, realizou-se o XVI Encontro de Educação de Jovens e Adultos do DF a partir do diagnóstico preliminar da EJA no DF, com debate dos quatro temas e propostas para o IX ENEJA e eleição dos 22 delegados por cada segmento, com base em critérios e composição deliberada em plenária (6 mov.popular, 2 estudantes, 7 educadores, 1 sindicato, 2 universidade,1 ONG, 1 GDF, 2 Portal).

Em 04/09/07, membros do GTPA-Fórum EJA/DF promoveram na 26ª. Feira do Livro de Brasília o lançamento da Revista Pensamento Livre desenvolvida na Educação nas prisões e a divulgação do Portal dos Fóruns de EJA Brasil e DF.

Em 15/09/07, realizou-se a reunião dos 22 delegados preparatória ao IX ENEJA com aprofundamento do Relatório-síntese.

De 18 a 22 /09/07, a delegação de 22 representantes participou integralmente do IX ENEJA, pela primeira vez, com presença de um estudante privado de liberdade.

No dias 06 e 27/10/07, com base no documento orientador da Comissão de Relatoria, realizaram-se as reuniões dos delegados do IX ENEJA em continuidade à plenária.



Em 20 e 21/11/07, realizou-se a Conferência Distrital de Educação Básica na qual delegados participantes do GTPA-Fórum EJA/DF contribuíram sobre EJA e divulgaram para todos os delegados o Relatório-síntese apresentado no IX ENEJA, com apoio do SINPRO/DF.

Em 22 e 23/11/07, dois representantes da coordenação do GTPA-Fórum EJA/DF participaram da VII Reunião Técnica dos Representantes dos Fóruns Estaduais e Distrital de EJA com a SECAD/MEC e CNAEJA, em Brasília-DF, e a equipe do Portal como observadores. Cada Fórum deverá assumir com os gestores públicos a realização dos encontros preparatórios local e regional à VI CONFINTEA.

Em 03/12/07, realizou-se o Seminário Nacional de Educação nas prisões, promovido pelo MEC-SECAD, MJustiça e UNESCO, destacando-se a participação do estudante privado de liberdade delegado do GTPA-Fórum EJA/DF no IX ENEJA na mesa de abertura e a divulgação com ampliação do Conselho editorial da Revista Pensamento Livre por professores e estudantes nas prisões do DF.

Em 03/12/07, realizou-se a VII reunião ampliada com avaliação das atividades do ano e plano para 2008.

Em 06/12/07, membros do GTPA-Fórum EJA/DF, inclusive do Portal, participaram do II Fórum de EJA promovido pela Regional de Ensino do P.Piloto e Cruzeiro caracterizado pela ausência de debate.

Em 09/02/08, realizou-se a I Reunião ampliada que deliberou por divulgar e aprofundar o Relatório-síntese do IX ENEJA, organizar a participação nas atividades preparatórias à VI CONFINTEA (indicação de dois representantes do GTPA-Fórum EJA/DF- Maria Madalena Torres e Nelson Moreira Sobrinho para participarem da Oficina de Formação e encaminhar ofício-audiência foi formado um grupo de trabalho para elaborar uma Proposta de Programa de Formação para os Professores de EJA da SEE/GDF.

Nos dias 14 e 15/02/08, dois representantes do GTPA-Fórum EJA/DF- Maria Madalena Torres e Nelson Moreira Sobrinho participaram da Oficina de Formação em Organização e Análise de Dados para o Diagnóstico da EJA no DF promovida pela SECAD/MEC.

Em 10/03/08, por iniciativa do GTPA-Fórum EJA/DF junto à SEE/GDF foi constituída a Comissão Organizadora do Encontro Distrital de EJA preparatório à VI CONFINTEA com a realização de 5 reuniões (dias 10,12,17,19 e 25), obtendo apoio da GDF/SEE/SUBEB, SINPRO/DF, UnB/FE, ASEFE e Faculdade Santa Terezinha.

Em 17/03/08, realizou-se a audiência pública na Câmara Legislativa Distrital por requerimento do Dep.Paulo Tadeu-PT, motivada pela crise no Centro de Ensino da Asa Norte-CEAN e a proposta em implementação da EJA com o modelo TV Globo e professor-monitor por área, com participação de membros do GTPA-Fórum EJA/DF.

Em 29/03/08, realizou-se o Encontro Distrital de EJA preparatório à VI CONFINTEA, na Faculdade Santa Terezinha, com 173 participantes, na mesa de abertura representantes da UNESCO, MEC, SEE/GDF, CNTE, assessores dos Dep.Distritais Paulo Tadeu e Erika Kokay. Conforme regimento interno, foi apresentado o Diagnóstico da EJA no DF e o Documento Base Nacional enviado pela SECAD/MEC foi orientador dos debates propositivos em grupos e na plenária, que também deliberou sobre os 10 delegados do DF para participação nos demais Encontros Regional Centro-oeste e Nacional preparatórios à VI CONFINTEA.

Em 31/03 e 09/04/08, realizaram-se mais duas reuniões da Comissão Organizadora para sistematizar o Documento final do Encontro Distrital de EJA, integrando o Diagnóstico da EJA no DF para envio à Coordenação Regional do Centro-oeste, Fórum EJA/MT.

Em 12/04/08, realizou-se o encontro preparatório dos 10 delegados do DF para participação no Encontro Regional Centro-oeste.

De 14 a 18/04/08, membros do GTPA-Fórum EJA/DF participaram como delegados da Conferência Nacional de Educação Básica-CONEB.

De 23 a 25/04/08, os 10 delegados participaram integralmente do Encontro preparatório à VI CONFINTEA –Regional Centro-oeste, em Cuiabá. Após abertura, de acordo com o Regimento interno, foi apresentado o Diagnóstico regional da EJA e, em grupos e na plenária final, debateu-se propositivamente o Documento Base nacional com as contribuições dos três estados e DF. Leila Maria de Jesus representou o DF na Comissão de Relatoria.

Em 01/05/08, foi feita a revisão conclusiva do Documento resultante da plenária do Encontro Regional Centro-oeste.



Em 08/05/08, ocorreu a audiência com o Secretário de Educação do DF, a pedido da Diretora da Faculdade de Educação da UnB e conselheira do Conselho de Educação do DF, com o objetivo de solicitar apoio na forma de liberação de professores mestres e doutores como mediadores para oferta de 465 vagas pela UnB-UAB de um Curso de Especialização para Professores de EJA, com recursos da SECAD/MEC via Edital n.01/2008 da Rede de Formação na Diversidade da Universidade Aberta do Brasil-UAB. Presentes: professores da FE/UnB, SINPRO/DF e membros do grupo de trabalho de Formação do GTPA-Fórum EJA/DF.

Em 17/05/08, em reunião sobre a participação do GTPA-Fórum EJA/DF no VII Encontro Nacional do MOVA-BRASIL deliberou-se pela ida de delegados do segmento popular com apoio do SINPRO/DF.

Em 24/05/08, foi enviado o Projeto do Curso de Especialização para Professores de EJA do DF e GO-polos da UnB-UAB (490 vagas) com contribuições do grupo de trabalho de Formação do GTPA-Fórum EJA/DF e não resposta da solicitação feita em audiência ao Secretário de Educação do DF.

Em 24/05/08, em reunião da coordenação e delegados foram feitas apreciações e sugestões sobre a Programação do X ENEJA proposta pelo Fórum EJA/RJ.

De 28 a 30/05/08, em Brasília, nove dos dez delegados do DF participam do Encontro Nacional preparatório à VI CONFINTEA, organizado pela CNAEJA/SECAD-MEC, conforme regimento interno, com apresentação e debate sobre o diagnóstico de EJA no Brasil e debate propositivo sobre o Documento Base nacional com as contribuições dos encontros regionais, em grupos e na plenária final, sob a coordenação da SECAD/MEC e a sistematização da Comissão de Relatoria. Como parte da Programação realizou-se a Oficina do Portal dos Fóruns de EJA Brasil com distribuição do impresso "Manual de Aprendizagem versão 3.0 maio/2008" de autoria coletiva da equipe de estudantes de Pedagogia da Faculdade de Educação da UnB. A representante do GTPA/Fórum EJA/DF e demais membros participaram de reuniões com a SECAD/MEC, UNESCO e preparatórias ao X ENEJA. O segmento de estudantes universitários da FE/ UnB participantes da equipe do Portal registraram o Encontro em audiovisual.

De 27 a 29/06/08, com apoio do SINPRO/DF, Gilberto Ribeiro do Nascimento(CEPAFRE) e Maria de Lurdes Pereira dos Santos(CEDEP) representantes do segmento do movimento popular participaram pelo GTPA-Fórum EJA/DF do VII Encontro Nacional do MOVA-BRASIL, em São Sebastião-SP, mantendo a participação do DF na Coordenação Nacional do MOVA-BRASIL.

Em 05/07/08, realizou-se o XVII Encontro de Educação de Jovens e Adultos do DF, no auditório do SINDSEP, com apoio do SINPRO/DF, ASEFE, FE/UnB, sendo 31 participantes representando todos os segmentos, exceto o GDF. Em grupos por segmentos procedeu-se à avaliação das conquistas, dificuldades e propostas de ação na temática do X ENEJA e na plenária deliberou-se pelos mesmos critérios anteriores na escolha dos delegados pelos segmentos e nova composição com 6-mov.popular, 2-estudantes, 6-educadores, 2-sindicato, 2-universidade, 1-GDF, 1-ONG.

Nos dias 30/01, 01/03, 03/05, 17/05, 07/06, 09/07 realizaram-se reuniões da Coordenação colegiada com os delegados preparando-os com base nos Documentos dos Encontros preparatórios à VI CONFINTEA.

Ao longo destes dezoito anos, as entidades participantes do GTPA--Fórum EJA/DF, de forma autônoma ou com a assessoria político-pedagógica da Universidade de Brasília, expandiram sua área de abrangência, atendendo a demandas de 17 municípios, servindo-lhes de referência na gestão político-pedagógica da ação alfabetizadora, são eles: GO: Luziânia, Novo Gama, Valparaizo, Cidade Ocidental, Goiânia, Aparecida do Goiás, Águas Lindas, São João D'Aliança, Água Fria, Cavalcante, Vila Boa; TO: São Miguel de Tocantins, Novo Acordo; MT: Dourados RR: Boa Vista; MA: Araisos, Paulino Neves; PI: Joaquim Pires.

Com a contribuição do GTPA-Fórum EJA/DF, desde 1988, desenvolveu-se uma experiência no Município de Luziânia (Goiás), a partir do SERPAJ-Serviço Paz e Justiça do Pedregal, que muito contribuiu para avanços nos compromissos da Câmara Legislativa gerados na primeira legislatura pelo vereador Dejair Rodrigues de Oliveira-PT e da Prefeitura Municipal, esta através da Secretaria Municipal de Educação implantou a alfabetização de Jovens e Adultos nas escolas públicas municipais, sob a supervisão do SERPAJ/Pedregal e UnB/Decanato de Extensão/Faculdade de Educação.

Na região do Entorno, a ação alfabetizadora de GTPA-Fórum EJA/DF contribuiu na luta pela emancipação dos municípios de Novo Gama, Valparaizo e Cidade Ocidental e, a partir de 2005, intensificou a participação da UnB na formação de alfabetizadores populares, em Valparaizo, com a ONG Companhia Vem Viver do Céu Azul e apoio da vereadora Profa. Lucimar Conceição do Nascimento-PT ampliando para os demais municípios e articulando-os com o Fórum Goiano de EJA, resultando na criação do primeiro fórum regional goiano.

No âmbito internacional, as Embaixadas do Canadá e da Alemanha contribuíram com doações e realizaram visitas de



técnicos e estudantes estrangeiros, assim como, em 2002, o CEPAFRE e a Universidade de Brasília, referenciados como projeto de qualidade, na parceria com o Programa de Alfabetização Solidária-PAS, receberam uma missão de Moçambique, Guiné Bissau, Cabo Verde e Guatemala. Em 2006 e 2007, coordenadores de EJA de 07 países da CPLP realizaram visita técnica ao CEPAFRE, em Ceilândia.

1.2 O GTPA-Fórum EJA/DF e seu funcionamento

Tratando-se de um movimento social, o GTPA-Fórum EJA/DF tem sido, ao longo dos seus dezenove anos (1989/2008) de luta, um espaço político de exercício de parcerias com autonomia que, sem dispor, por opção, de estruturas formais e mesmo infra-estrutura, se obriga à prática da cooperação permanente para viabilizar as ações em prol da Educação Libertadora de Jovens e Adultos Trabalhadores no Distrito Federal e reivindicações políticas, muitas conquistadas, junto aos poderes legislativo e executivo, em nível distrital e federal.

O Infográfico, anexo, na forma de uma “aranha”, expressa e registra o espaço autônomo do GTPA-Fórum EJA/DF no encontro tenso da sociedade civil (segmentos organizados) e do Estado (três poderes), acrescido das Embaixadas por realização de visitas de estrangeiros e doações.

O GTPA – Fórum EJA/DF aberto e democrático, compõe-se de diferentes segmentos organizados da sociedade - Movimento Popular, Sindicatos e outras organizações representativas, Educandos, Educadores, Universidades, Governo, Sistema S, ONG's, Ministério Público, Setor Privado e Poder Legislativo cuja intensidade de participação varia em função da correlação de forças políticas conjunturais, registrando-se permanência contínua do movimento popular e da universidade pública, ao longo destes dezenove anos. Com uma metodologia de construção coletiva dialógica e reflexiva tem trabalhado e desenvolvido sua função social voltada para a luta por uma EJA em que todos tenham acesso a uma educação de qualidade freireana libertadora como expressa a nossa logomarca – a mão na postura da escrita com um lápis finalizado com uma pomba.

O GTPA – Fórum EJA/DF, desde sua origem, funciona com uma Coordenação colegiada eleita em plenárias dos Encontros anuais, a partir da indicação de cada segmento organizado e, como tal, tem variado na sua composição. A composição atual é de 11 membros titulares/suplentes deliberada na reunião do dia 08/dezembro/2007 e confirmada no XVII Encontro de EJA do DF em 05 de julho de 2008 sendo: Movimento popular (3 CEPAFRE-Ceilândia/ CEDEP-Paranoá/ CEPACS-Sobradinho), Sindical(1), Estudantes(1), Professores(1), Universidade/professores (1), Universidade/estudantes(1), GDF(1), Sistema “S”(1), ONG(1), com empenho em retomar a representação do Poder legislativo (Comissão de Educação e Saúde). Esta Coordenação realiza suas reuniões com a frequência exigida pelo movimento político, promove reuniões ampliadas e Encontros anuais, cumprindo deliberações das plenárias, e representa o GTPA – Fórum EJA/DF nas ações políticas em âmbito do DF e nacional, respeitando cada segmento organizado.

Para preservação de sua autonomia política, o GTPA – Fórum EJA/DF, por opção renovadamente deliberada, diante de propostas de diferentes procedências institucionais, mantém-se sem estruturas formais, nem recursos financeiros, de modo que todas as suas ações são sempre resultado do exercício coletivo de cooperação entre os quais os sindicatos como SINPRO/DF, SINDSEP, SINDSER, ASEFE, e a Universidade de Brasília/Faculdade de Educação.

Como desdobramento da atuação do GTPA-Fórum EJA/DF, fóruns têm sido organizados em cidades que compõem a região do Distrito Federal e Entorno e nesse contexto surgiram os Fóruns de Educação Básica de Jovens e Adultos de Ceilândia e o de Sobradinho, mais recentemente, de Brazlândia, este por iniciativa da Regional de Ensino.

Em nível de cidade tem-se um objetivo comum ao Fórum geral somar e convergir esforços da sociedade política e civil na busca da alfabetização e educação de jovens e adultos como parte de um processo de conquista de maiores e melhores condições de vida e os aspectos específicos relativos às necessidades de cada cidade.

A maior ênfase na realidade das vilas e cidades do Distrito Federal tem contribuído para fortalecimento dos Fóruns de EJA.

Fórum de Educação e Cidadania de Ceilândia/DF (FECC) (CEM-18/Ceilândia)

O Fórum de Educação e Cidadania de Ceilândia/DG (FECC) é um movimento organizado da sociedade civil de natureza autônoma e tem por atribuições, entre outras: a) promover a participação efetiva da comunidade escolar nos projetos de educação nas escolas em Ceilândia; b) discutir, elaborar e sugerir aos órgãos públicos, propostas e projetos político-pedagógicos para melhoria da educação; c) realizar eventos culturais, científicos, comunitários e de consolidação da cidadania; d) levar ao conhecimento das autoridades competentes as ações e/ou procedimentos



incompatíveis com a educação. O FECC é um espaço democrático e aberto a todos que defendem e buscam uma educação básica e pública inclusiva, de qualidade e com participação efetiva da comunidade.

I Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Sobradinho (CEF-7 /Sobradinho II)

Os antecedentes do fórum de Sobradinho remontam ao GTPA/DF, em 1990 e passam, mais recentemente, pela ação político-pedagógica de uma educadora, junto a Direção Regional de Ensino, professoras (es), escolas e estudantes. Ao se trabalhar a necessidade de um currículo específico da educação de jovens e adultos a partir das necessidades de educandas / educandos e o eixo norteador do Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, surge a necessidade de se organizar um espaço em que os vários atores do processo educativo pudessem se expressar.

Muitos problemas foram apresentados, tendo se concentrado no estudo e encaminhamento da solução da segurança, transporte e alimentação dos estudantes, em sua maioria trabalhadores que do seu trabalho vão direto para a escola. Os estudantes debateram e escolheram uma camiseta padrão, apresentaram peças teatrais, danças que geraram o livro “Causos e Contos de EJA – volume 1”. Tudo isto contribuiu para a superação da evasão, aumento de aprendizagem e de estudantes no ano posterior. Houve também a produção de um jornal e uma integração maior escola-comunidade.

Em que pese, as dificuldades políticas encontradas realizou-se o I Fórum de EJA de Sobradinho, em duas iniciativas: uma da organização popular (CEPACS) e outra da Direção Regional de Ensino. Nesse momento, estuda-se uma maneira de reativar o diálogo e a realização de ação comum, que tenha como objetivo a melhoria das condições e a aprendizagem das educandas e educandos jovens e adultos.

Em 06 e 07 de junho/2007, o Fórum realizou mais um Encontro em busca do diálogo possível, que poderá ocorrer no esforço participativo como pólo de elaboração do currículo de EJA.

Educação de Jovens e Adultos em Brazlândia: Novos Tempos, Novos Rumos...

Por iniciativa da Diretoria Regional de Ensino de Brazlândia, no dia 19 de junho de 2007, no Auditório do Ensino Médio 01, ocorreu o Fórum de Discussão para reformulação da Modalidade de Educação de Jovens e Adultos e do Ensino Regular Noturno.

Numa pauta “apertada”, às 19 horas foi o momento para coleta de assinatura de alunos, professores, gestores, pais e representantes de Conselhos Escolares.

O Diretor da Regional de Ensino fez a abertura, esclarecendo aos presentes a importância de se constituir esse fórum em Brazlândia, pois nele é possível discutir as fragilidades do Ensino Regular Noturno e da Educação de Jovens e Adultos, mas também, apresentar propostas significativas ao Grupo de Trabalho da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal que é responsável para tratar dessa temática. Por isso, é fundamental ouvir as valiosas opiniões de cada segmento, a fim de valorizar e apoiar os rumos dessa reformulação na construção coletiva.

Na seqüência, os participantes foram divididos em três grupos de discussão: o primeiro composto por pais, alunos e membros dos conselhos escolares, o segundo por professores, coordenadores locais e membros de direção do Ensino Regular e o terceiro por professores, coordenadores locais e membros de direção da EJA. Cada grupo dirigiu-se para uma sala acompanhado por dois representantes da DRE designados para coordenar os trabalhos.

Para efeito de organização, foi sugerido aos grupos que focalizassem suas discussões em torno dos seguintes temas: proposta pedagógica da EJA, diários de classe, material pedagógico dos alunos, recuperação (processual e final), localização das escolas, formação do professor, além de outros assuntos referentes às demandas da EJA que os grupos julgassem pertinentes à discussão. Cada grupo deveria eleger um relator para apresentação dos resultados da discussão em plenário.

A experiência está incipiente e revela-se muito promissora, pois, a articulação prévia em cada cidade, faz com que os assuntos, temas e interesses das cidades sejam discutidos e encaminhados com uma massa crítica acumulada de notável significado. Outras cidades do DF, proximamente, estarão organizando seus fóruns de EJA.

Para participação do GTPA – Fórum EJA/DF nos ENEJAs, os critérios para indicação da delegação do DF tem como base o histórico de participações de delegados desde 2004, IV ENEJA, em Porto- Alegre/RS. Cada segmento indica seus delegados segundo critérios deliberados coletivamente na plenária do Encontro preparatório ao ENEJA, são eles:



1. Comprometimento do representante: a) Compromisso do retorno com a elaboração de relatório individual ao coletivo do GTPA – Fórum EJA/DF e para seu respectivo segmento; b) Disponibilidade e competência para elaborar o diagnóstico e propostas para a EJA do/no DF; c) Leitura e conhecimento do histórico dos ENEJAS (no mínimo, desde 2004);
2. Frequência no GTPA – Fórum EJA/DF;
3. Ser estudante, educador ou gestor na EJA;
4. Participação integral na Programação do X ENEJA
5. Experiência historicamente acumulada com garantia de continuidade de participação na EJA;
6. Defesa e argumentação pública da sua participação como representante do segmento no X ENEJA.

A composição da delegação para o X ENEJA, no total de 20 vagas, foi deliberada conforme distribuição a seguir: Movimento Popular(06); Educandos(02); Educadores(06); Sindicato(02); Universidade(02); ONG(01); Governo DF/SEE (01).

1.3 A atuação do GTPA-Fórum EJA/DF na construção de políticas públicas

Como pode ser observado no histórico registrado, no GTPA-Fórum EJA/DF cada segmento, a partir do seu nível de mobilização e organização, em conjunturas políticas mais ou menos favoráveis, tem contribuído para construção das políticas públicas de EJA no DF, seja na forma de denúncia, de propostas, de ação alfabetizadora, de mobilização com realização de eventos, de articulação com os demais segmentos. Nesta construção, mantendo continuamente mais ativo o segmento popular e o segmento universitário, alternam-se ações de pressão mais no executivo, seja distrital ou federal, ou mais no legislativo, ainda de forma tímida diante do problema da EJA no DF, mas com crescente e significativa participação dos segmentos sindical, educandos, educadores, ONG e pouca constância do GDF e sistema “S”.

Consideramos que a viabilidade de uma política pública de Estado para a EJA, como institucionalização do sistema de educação, depende da intersetorialidade das políticas públicas e, neste sentido, incorporamos reflexões e propostas elaboradas em reuniões ampliadas do GTPA-Fórum EJA/DF sobre Trabalho, Cultura, Saúde, Direito e Segurança Pública:

Trabalho - Com relação a esta área levantamos os seguintes pontos:

- a) Educação profissional do governo Federal na EJA – PROEJA, não foi implantado no DF, por decisão do governo Roriz. No final de seu mandato, restaram 5 (cinco) Escolas técnicas no DF (Escola de Música, Escola da Saúde, Colégio Agrícola Planaltina, uma escola técnica em Taguatinga e outra em Ceilândia). Atualmente somente a Escola de Música e o CIEF (Centro Integrado de Educação Física) são do GDF, o Colégio Agrícola de Planaltina já é federal e foi implantado o CEFET, e há projetos de outros CEFETs e as demais estão na Secretaria de Ciência e Tecnologia.
- b) Temos a pesquisa PROEJA da UnB/Faculdade de Educação em convênio com o MEC/CAPES no Centro de Educação Profissional-CEP e Centro de Ensino Médio 3-CEM3, ambos em Ceilândia, que utiliza inclusão digital e uso de multimídia;
- c) O atual governo do DF pretende expandir a Educação Tecnológica.
- d) Proposta para o fórum EJA – Lutar para que esta expansão da Educação Tecnológica venha para a rede pública de ensino e não vá para a iniciativa privada, sistema S.
- e) Economia Solidária – EJA é fator essencial para o desenvolvimento da autogestão nos empreendimentos de Economia Solidária. Cada local de trabalho da Economia solidária é um local de aprendizado. Estão sendo formados os Centros de Formação da Economia Solidária por regiões brasileiras, com o apoio do Ministério do Trabalho (Secretaria Nacional de ES – Senaes). Na região Centro Oeste a Escola da CUT em Goiânia ganhou a concorrência para implementar o Centro de Formação da região, UnB deve estabelecer parceria com a CUT. O pessoal de EJA deve estar atento aos centros de formação da ES. Proposta para Fórum EJA – abordar a Secretaria de Educação para que a lógica da Economia Solidária permeie as disciplinas de Ensino médio; criar uma agenda comum entre os Fóruns EJA e Economia Solidária; disponibilizar para os estudantes de EJA informações sobre empreendimentos de ES na sua cidade, formas de participar destes empreendimentos e formas de criar um grupo de ES; que os professores da rede e alfabetizadores populares tenham formação em ES e passem a trabalhar com a lógica da ES.

Cultura - Que o GTPA-Fórum EJA/DF trabalhe para mapear e incluir os diversos projetos e programas do governo federal, que complementam o trabalho da EJA, tais como: Pontos de cultura – Programa do Ministério da Cultura; Telecentros – espaço para EJA de trocas e informações – do Ministério da Comunicação e Ministério do Planejamento; Casa Brasil – Formação que traga identidade com a história brasileira e tecnologia social. Existe uma no Decanato de Extensão da UnB na Ceilândia. A página www.onid.org.br traz informações sobre mapas dos telecentros, pontos de cultura no Brasil e Casa Brasil.

Saúde – O sistema de saúde não conversa com a Escola – Como trabalhar para fazer esta ligação? Continuar desenvolvendo a Terapia Comunitária.



Direito e Segurança Pública – Na EJA trabalhamos com Jovens em situação de risco; mulheres com problemas de violência doméstica e participamos de cursos de promotoras públicas populares – que são formadas para encorajar apoiando a denúncia da violência.

2. PROBLEMATIZAÇÃO SOBRE A DEMANDA DE EJA NO DF E SEU ATENDIMENTO

No primeiro “Diagnóstico de Educação de Jovens e Adultos do Distrito Federal” do GDF/SEE/SUBEB/DEJA, março de 2008, elaborado sob orientação da SECAD/MEC, encontra-se o que se segue:

”Há que se considerar que Brasília constitui um centro de atração de populações mais pobres, em busca de melhores condições de vida. O fluxo de pessoas com baixos níveis de escolaridade, ou não alfabetizadas, tem exigido uma atuação pontual não somente do Poder Público, mas também da sociedade civil, para atender às demandas emergentes.

Em contrapartida, a volta à escola para recuperação da escolaridade básica constitui uma etapa crucial para a formação continuada, exigência incontestável para enfrentar os desafios do mundo moderno. E a necessidade de autoformação constitui uma das fortes motivações da população adulta para a volta à escola.

O censo escolar vem registrando acentuada redução na idade de ingresso na modalidade supletiva. Há três causas para esse fenômeno: a conscientização da importância da disfunção idade-série para a formação do cidadão; as exigências do mercado de trabalho; e a aspiração de prosseguimento de estudos em nível superior.

No que se refere à formação de professores, o Distrito Federal detém posição de destaque na comparação com as demais Unidades da Federação, estando próximo de alcançar a determinação da Lei de Diretrizes e Bases vigente, que prevê a obrigatoriedade de habilitação em nível superior para o exercício do magistério em qualquer nível ou modalidade de ensino.

O maior desafio a ser enfrentado na Educação de Jovens e Adultos nos próximos anos é a redução de evasão. Se a flexibilidade característica dessa modalidade oferece oportunidades amplas de atendimento a uma população heterogênea, também cria obstáculos à utilização de mecanismos de permanência do aluno no processo. Por isso, as ações de controle da evasão necessitam de avaliação e acompanhamento constantes, para que as reformulações produzam resultados positivos.

O atual avanço científico e tecnológico está exigindo uma formação escolar de competências e habilidades capazes de proporcionar o conhecimento necessário ao desempenho de uma atividade profissional e de preparar o indivíduo para uma participação crítica e consciente na sua realidade.

Dessa forma, o atendimento a alunos jovens e adultos não pode obedecer aos mesmos parâmetros que norteiam a educação convencional. Os programas devem, portanto, considerar as especificidades dessa clientela, numerosa e heterogênea, no que se refere aos seus interesses e às competências adquiridas na prática social; a necessidade de produção de material didático especializado; e a especialização do corpo docente.

Objetivos:

- Reduzir o analfabetismo no Distrito Federal até o final da década, implantando e implementando projetos especiais para o atendimento da população não escolarizada de jovens e adultos.
- Implantar programas especiais de atendimento a jovens e adultos, nas modalidades presencial, semipresencial e a distância, para atender à heterogeneidade da clientela.
- Implantar projetos para a elaboração e o fornecimento de material didático-pedagógico adequado à clientela, para o ensino fundamental e médio.
- Instituir processos de avaliação permanente da Educação de Jovens e Adultos, visando à universalização da Educação Básica e à divulgação de iniciativas que possam servir de referência para o desenvolvimento do sistema.
- Desenvolver, nas unidades prisionais e nos estabelecimentos que atendem jovens e adultos infratores, programas especiais de educação visando à formação escolar de nível fundamental e médio.
- Estabelecer um programa de formação continuada para o aperfeiçoamento e a atualização dos profissionais da Educação na Educação de Jovens e Adultos.
- Desafios do Governador José Roberto Arruda à Rede Pública de Ensino do Distrito Federal
- Zerar a evasão escolar.
- Melhorar o índice de frequência escolar.
- Diminuir em 33% a defasagem idade-série.
- Diminuir em 33% o índice de repetência.



- Atingir, em 2014, o índice 6,5 de desenvolvimento da educação.
- Plano Plurianual para o quadriênio 2008-11
- Alfabetização de Jovens e Adultos (erradicação do analfabetismo)
- Alfabetizar os 2,5% da população entre 15 e 29 anos que se declararam analfabetos na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) e transformar o Distrito Federal na primeira Unidade da Federação a erradicar o analfabetismo.
- Priorização da manutenção da Educação de Jovens e Adultos
- Implementar o currículo e promover exames, propiciando oportunidades educacionais a jovens e adultos.”

Em números destacamos:

População crescente, em 2007 = 2.333.108 habitantes

CODEPLAN - POPULAÇÃO URBANA, SEGUNDO A ESCOLARIDADE – DF – 2004

Item	ESCOLARIDADE	POPULAÇÃO	
		Nº	%
01	Analfabeto	54.247	2,6%
02	Saber ler e escrever	28.540	1,4%
03	Alfabetização de adultos	4.422	0,2%
04	1º grau incompleto	634.026	30,2%
05	Menor de 7 anos fora da escola	154.944	7,4%

GDF - Secretaria de Estado da Educação (fonte)	A N O							
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
INDICADORES/ INSTITUIÇÕES								
Nº de matrículas	89.044	94.250	90.893	93.306	90.168	83.279	68.912	68.447
Nº de professores	2.689	2.763	2.638	2.386	2.488	2.410	2.432	
Nº de escolas	182	176	174	171	157		122	117

O mérito do Diagnóstico elaborado reside na compilação de informações, porém, carece de uma análise qualitativa capaz de gerar indicações consistentes de institucionalização de um sistema de EJA público no DF, sobretudo, diante da tendência evidente de diminuição progressiva de oferta de EJA e a crescente oferta de EJA “aligeirada” pelo setor privado!!!

Ao GTPA-Fórum EJA/DF cabe o desafio de capacitar-se na elaboração de uma Proposta para a EJA no DF como pauta de continuidade de nossa luta, particularmente, na investigação das formas de financiamento público pelo Fundo constitucional do DF e pelo FUNDEB, aliada ao controle social, sobretudo, da oferta do setor privado.

3. O SIGNIFICADO DOS SEGMENTOS NA COMPOSIÇÃO DO FÓRUM DF E CONTRIBUIÇÕES ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EJA

A participação da sociedade civil organizada (Ong's, entidades e organismos sociais dentre outros) vem alterando o tradicional comportamento político/social brasileiro que delega ao Estado o monopólio sobre todo o processo de criação das Políticas Públicas. Esta participação vem exigindo também, uma alteração no processo de capacitação e qualificação dos membros da sociedade civil. Torna-se necessário uma maior compreensão do significado da temática e como influir de forma cada vez mais efetiva na sua proposição, elaboração, avaliação, execução e continuidade.

Partindo desse pressuposto o GTPA – Fórum EJA/DF, como instrumento de interação social entre os diversos constituintes, busca promover instrumentos que permitam fazer uma leitura da real situação econômica, social e política da EJA no DF. Assim, articulado com os vários segmentos, faz proposições, intervenções e contribui para o bem comum da população do DF, princípio básico de uma política pública.

A luta por políticas públicas, nos moldes da construção coletiva e na educação libertadora, se desenvolve de modo diferente em cada segmento constituinte do GTPA – Fórum EJA/DF. Por essa razão, uma reflexão da atuação dos segmentos como sujeitos coletivos, sua real identidade e o lugar de cada um dentro do Fórum e, principalmente, uma



auto-avaliação das ações em seus espaços coletivos levantando conquistas, dificuldades e propostas a serem cumpridas por cada segmento, fez-se necessário. Neste sentido, o fruto desta reflexão-ação-reflexão foi o seguinte:

- **Movimento popular:** destaca o empenho dos(as) alfabetizadores(as) pelo crescimento formativo (Graduação, Pós-Graduação, etc) como mecanismo de fortalecimento e crescimento do trabalho realizado isto reflete no compromisso dos alfabetizadores com a continuidade do trabalho, muitas vezes sem ajuda de custo. Também destaca a busca de projetos inovadores como erradicação da violência doméstica no Programa Promotoras Legais Populares¹, o projeto de Economia Solidária² (que, inclusive, forneceu almoço para todos os participantes do Encontro Distrital Preparatório para a VI CONFINTEA e para o XVII Encontro de EJA do DF), a criatividade de projetos como o Cine Popular³ produzido pelo Centro de Educação Paulo Freire da Ceilândia - CEPAFRE .

O Movimento Popular conquista espaços em escolas públicas, ociosas no turno noturno, para a educação popular. É o caso de Sobradinho, Paranoá, Ceilândia e Estrutural. Estas conquistas fortalecem o Movimento Popular nas cidades e a ampliação de turmas de educação popular.

O Reflexo desse trabalho foi o Prêmio Medalha Paulo Freire⁴ recebido condecorando, por dois anos consecutivos, entidades membras do GTPA-Fórum EJA/DF - CEPAFRE em 2005 e CEDEP em 2006. O CEDEP também foi o pioneiro no DF dentre os movimentos populares a adquirir um telecentro⁵.

Contudo o Movimento Popular destaca a necessidade de maior interação com os demais segmentos da comunidade local no sentido de ampliar as discussões em prol da EJA em suas localidades, refletindo assim no DF como um todo, visto que as entidades do Movimento Popular presentes no Fórum representam as diversas regiões administrativas do Distrito Federal.

O GTPA-Fórum EJA/DF tem motivado os movimentos populares a organizarem Fóruns em suas localidades, mobilizando a participação dos segmentos envolvidos na discussão de EJA.

1 O Programa Promotoras Legais Populares é um programa que atinge uma parcela significativa da sociedade, sobretudo, aquela integrante do público de EJA. É promovido por alunos do curso de Direito da UnB como um projeto de extensão e consiste na criação de um espaço de debate acerca de temas pertinentes ao Direito e à cidadania, tendo como foco principal questões voltadas às mulheres. Esse projeto busca não só transmitir conhecimentos teóricos e práticos sobre leis mas, principalmente, uma formação dirigida às mulheres e à comunidade em geral para estimular a denúncia da violência doméstica dando-as mecanismos de apoio, encaminhamento, orientações e acompanhamento.

2 Em 2003 o CEDEP passou a participar do Fórum de Economia Solidária do DF e Entorno construindo vários projetos de fortalecimento da Economia Popular e Solidária, tendo como objetivo organizar a comunidade em torno de atividades rentáveis alternativas. Em 2005, a Incubadora Social e Solidária iniciou suas atividades visando dar apoio a empreendimentos que valorizassem uma forma de produção, consumo e distribuição de riqueza centrada na valorização do ser humano tendo como base o movimento associativista e cooperativista. Em 2007, alguns cursos em Economia Solidária foram oferecidos pela Incubadora tendo a participação de representantes de vários movimentos populares do DF, o Centro de Alfabetização do Recanto das Emas - CAREMAS foi um deles.

3 O Projeto Cine Popular começou com a pesquisa de mestrado da educadora Maria Madalena Torres, do Centro de Educação Paulo Freire - CEPAFRE em 2003, e desde agosto de 2004 o CEPAFRE dá seqüência a esse trabalho. O Cine popular é um projeto que visa o aprendizado no que se refere ao olhar e à leitura da arte cinematográfica na Ceilândia, cidade do DF. Entre 2005/2006 o Cine Popular aconteceu em vários espaços culturais da comunidade, numa espécie de cinema itinerante que hoje funciona no Auditório de uma escola pública da cidade. Os encontros do Cine Popular têm por tradição o debate e um lanche comunitário, após a exibição de cada filme. A exibição dos filmes, com temáticas gerais é conforme escolha da comunidade local.

4 Em 2006, a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD/MEC anunciou que o Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá - CEDEP foi o ganhador da Medalha Paulo Freire, que foi premiado pelo projeto Nunca é tarde para aprender. Em 2005, o Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia - CEPAFRE já havia recebido a medalha pelo seu projeto de alfabetização. Para a concessão da Medalha foram avaliados projetos de alfabetização de jovens e adultos, cuja metodologia contribuiu para a redução dos índices de analfabetismo, mediante a oferta de práticas inclusivas de qualidade e que busquem a garantia de permanência e continuidade do aluno em programas de educação de jovens e adultos, além disso, os projetos devem fortalecer o processo de mobilização nacional em proveito da universalização da alfabetização e educação de jovens e adultos.

5 O Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá – CEDEP inovou ao adquirir o primeiro telecentro implantado no DF pelo sistema GESAC, tendo por objetivo desenvolver a inclusão digital e o despertar da cidadania, utilizando temas da própria comunidade e também com os dos alfabetizadores e alfabetizados nas atividades de informática. Em 2000, foi implantada a Escola de Informática e Cidadania – EIC, em parceria com o Comitê para Democratização da Informática – CDI. “Telecentros são espaços com computadores conectados à Internet banda larga. Cada unidade possui normalmente entre 10 e 20 micros. O uso livre dos equipamentos, cursos de informática básica e oficinas especiais são as principais atividades oferecidas à população.” www.idbrasil.gov.br



Outro ponto destacado pelo segmento é a necessidade de maior diálogo com o Governo Local sobre as propostas, projetos em implantação de ações sobre EJA nas cidades, atendendo às demandas de cada localidade respeitando suas particularidades.

- **Universidades:** participação orgânica com a atuação de estudantes de graduação, mestrandos e professores/as da Universidade de Brasília/UnB. Conta com 2 (dois) membros (estudante e professor/a) na coordenação colegiada do GTPA-FÓRUM EJA/DF.

Destacam-se os seguintes projetos:

- Grupo de Ensino Pesquisa, Extensão em Educação Popular e Estudos Filosóficos e Históricos Culturais - GENPEX (CNPq Lattes) estuda, analisa e publica artigos e estudos consistentes sobre EJA e educação de camadas populares, tornando-se um espaço destinado à troca de saberes entre o movimento popular (CEDEP) e a comunidade acadêmica da FE/UnB.

- Portal dos Fóruns de EJA (www.forumeja.org.br) desenvolvido a partir de membros do Grupo de pesquisa Aprendizagem, Tecnologias e Educação a distância (CNPq Lattes) com a pesquisa-ação por estudantes e professores da Faculdade de Educação e do Centro de Desenvolvimento de Tecnologia e Conhecimento/CDTC da UnB, criando condições de oportunizar, com o apoio da SECAD/MEC, ambiente virtual interativo multimídia, construído coletivamente com os 27 Fóruns de EJA, sob a política do software livre.

- PROEJA/TransiArte: projeto que busca identificar os fundamentos arte no espaço virtual, trabalhando com a diversidade cultural dos estudantes jovens e adultos, enquanto criadores da arte no ciberespaço. (forumeja.org.br/df/?q=proeja/)

Um dos principais desafios é a busca permanente por um diálogo com as diversas Instituições de Ensino Superior - IES no DF; além de fortalecer, na Universidade de Brasília, os espaços de diálogo/troca/escuta que envolve a problemática e os desafios da Educação de Jovens e Adultos.

O movimento popular ao se organizar como GTPA-Fórum EJA/DF influenciou a condução política universitária, ampliando e resgatando a própria visão do papel da instituição de ensino superior, do efetivo diálogo entre a universidadexconhecimento tradicional e seu status igualitário, sem a pretensão de elitizar e transformar a participação da UnB, num discurso prepotente e único. Destaca-se a participação de organizações populares do GTPA-Fórum EJA/DF na eleição para direção da Faculdade de Educação da UnB.

- **Educadores/as:** a construção, em parceria com a UnB, de um programa de formação de educadores de EJA, preocupados com o sujeito diverso da EJA e suas especificidades é destacado como um ponto positivo no avanço das discussões e da relação do Fórum com os educadores.

Outro ponto destacado como fruto da luta deste segmento diz sobre o trabalho do Centro de Educação Profissional de Ceilândia – CEP e Centro de Ensino Médio 3-CEM 3 preparando os educandos desta modalidade para o mercado de trabalho; a conquista da sala de recurso para os alunos especiais no Centro de Educação de Jovens e Adultos Asa Sul - CESAS em todos os turnos e a conquista de orientadores educacionais para o noturno nas escolas do DF.

- **Movimento Sindical:** com a participação contínua exclusiva do SINPRO-DF (Sindicato dos Professores do DF), pois ainda não se conseguiu a efetiva participação de outros sindicatos representativos dos trabalhadores envolvidos na EJA, o segmento sindical tem demonstrado apoio às questões demandadas ao/pelo Fórum EJA. Em consequência desse engajamento

político, representantes da diretoria colegiada do SINPRO/DF fazem parte da coordenação colegiada do GTPA-Fórum EJA/DF. O apoio do SINPRO/DF está presente nas questões materiais: produzindo e divulgando material de apoio do GTPA-Fórum EJA/DF e do Portal dos Fóruns de EJA, disponibilizam salas/espços para encontros e reuniões; financeiras: contribuindo com ajuda de custo nas viagens dos delegados para os encontros nacionais.

Cabe destacar aqui o apoio do Sindicato dos Servidores Públicos Federais do DF – SINDSEP, sobretudo na cessão de espaço, e do Sindicato dos Servidores e Empregados da Administração Direta, Fundacional, das Autarquias, Empresas Públicas e Sociedade de Economia Mista do DF – SINDSER na divulgação em atendimento às solicitações do Fórum EJA/DF.

- **Estudantes de EJA:** este segmento avalia que aumentou a participação dos educandos/as de todos os níveis escolares, sendo significativa a ampliação no Encontro Preparatório para a VI CONFINTEA.



Foi marcante também a participação de um educando de EJA privado de liberdade no IX ENEJA, como delegado e que compôs também a coordenação deste Fórum. Muito importante também isso ter sido traduzido na produção de uma revista com a expressão deles, a *Pensamento Livre*⁶. Tivemos também uma premiação científica inédita em EJA com uma turma do Ensino Médio estudando Física por meio dos pára-raios.

- **Governo Distrital:** a parceria na construção/elaboração do documento Diagnóstico do DF, embora ainda não tenhamos grande intervenção na elaboração das políticas para a EJA no DF.

Foi presente em todos os segmentos a avaliação de que nessa caminhada de dezenove anos encontramos algumas dificuldades como:

- o fechamento de escolas públicas e uma política que desrespeita o perfil do educando de EJA;
- o pouco recurso financeiro destinado à EJA;
- pouca divulgação de informações e esclarecimentos de dúvidas sobre o ENEM, o PROUNI e pouco estímulo para o ingresso em universidades públicas de egressos da EJA;
- a organização dos educandos de EJA, sendo mínima a participação deles nos grêmios estudantis;
- a oferta de estágios se restringe quase que totalmente aos alunos do ensino regular, havendo dificuldade de vagas para educandos de EJA;

Diante deste quadro, o GTPA-Fórum EJA/DF estabeleceu coletivamente algumas metas a serem cumpridas:

- melhorar a divulgação das atividades;
- formar as pessoas para melhor usarem a ferramenta do portal por meio de oficinas;
- integrar mais os diversos segmentos;
- empenhar-se na formação continuada dos educadores;
- estimular o ingresso do estudante de EJA na universidade pública;
- criar oficinas dinâmicas com a metodologia freireana para a EJA;
- continuar sempre com a perspectiva do pensamento e da ação libertadora na construção coletiva do movimento EJA no DF.

Câmara Legislativa Distrital

Ao longo deste período, até 2008, foi crescente e bastante significativa a participação da Câmara Legislativa Distrital na luta pela EJA no DF, com audiências públicas realizadas pela Comissão de Educação e Saúde, sob a presidência da Deputada Distrital Arlete Sampaio-PT e da Comissão de Direitos Humanos, sob a presidência da Deputada Distrital Érika Kokay-PT, requerimento do Deputado Distrital Paulo Tadeu-PT e emendas orçamentárias com valores destinados à manutenção da EJA, além do certificado de reconhecimento às organizações populares do GTPA-Fórum EJA/DF.

4. Trabalho e desafios do Portal Fóruns EJA Brasil na UnB – www.forumeja.org.br

a) Histórico

Desde 1994, professores da Faculdade de Educação e do Instituto de Matemática da Universidade de Brasília, que constituem o Grupo Lattes/CNPq “Aprendizagem, Tecnologias e Educação a distância” vêm desenvolvendo pesquisas sobre aprendizagem colaborativa no ambiente virtual multimídia que, com base empírica na realização de três cursos de especialização em educação continuada e a distância (1994, 1997, 1999), apoiados pela SEED/MEC e Cátedra UNESCO de Educação a distância, resultou na elaboração do conceito “comunidade de trabalho/aprendizagem em rede” (CTAR), de autoria coletiva. Concomitantemente, em outubro de 1998, com o apoio da UNESCO, sob a coordenação da Profa. Maria Rosa Abreu iniciou-se a pesquisa do Observatório de Inclusão educacional e tecnologias digitais sobre o tema Alfabetização de Jovens e Adultos – www.fe.unb.br/areas/alfabetizacao, que foi ampliado para Educação de Jovens e Adultos – EJA, após a apresentação realizada no VI Encontro Nacional de Jovens e Adultos, em Porto Alegre/2004.

⁶ A Revista *Pensamento Livre* foi produzida com educandos jovens e adultos em privação de liberdade do Centro de Progressão Penitenciária de Brasília e inaugurou o espaço da educação nas prisões no Portal. Esse trabalho começou em 2005 e é baseado no livro *Mídia & Educação: teorias do jornalismo em sala de aula* (Roseli Araújo) e na prática de colegas como as do professor Renato Hilário da educação de jovens e adultos da UnB. A Revista é um canal de comunicação cidadão para divulgar e discutir a Educação de Jovens e Adultos das prisões.



Constata-se que, na história recente da Educação de Jovens e Adultos no país, em 1996, origina-se uma fecunda parceria entre o Estado e a sociedade civil e consolida-se cada vez mais o movimento social dos Fóruns estaduais (26), distrital (1) e regionais (51) de EJA como rede social, configurando três lógicas que se entrecruzam, ou seja:

- a) por base geográfica: União, Estado, Município, Distrito Federal
- b) por segmentos: Professores, Educandos, Universidades, Sistema "S", Sindicatos, Movimentos populares, ONGs, Governo – União, Estados, Municípios e Distrito Federal;
- c) por temas diversos: indígenas, quilombolas, afro-brasileiros, campo, gênero-mulheres, ambiental, pescadores, pessoas com necessidades educativas especiais (PNEE), homoafetivos, empregadas domésticas, pessoas privadas de liberdade, egressos de presídio, jovens em cumprimento de pena restritiva de direito e em cumprimento de medida sócio-educativa, dentre outros.

Esta compreensão motivou, com o objetivo de contribuir para a formação de professores de EJA, conjugar os resultados da CTAR com o Observatório UNESCO – Inclusão educacional e Tecnologias digitais, desenvolvendo-se como passo inicial o sítio-protótipo do Grupo de Trabalho de Alfabetização de Jovens e Adultos-GTPA-Fórum de EJA/DF www.gtpaforumejadf.unb.br, em março de 2005, que abrigou a organização do VII Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos-ENEJA, realizado de 31 de agosto a 03 de setembro de 2005, em Brasília-DF, quando foi lançado o Portal Fóruns EJA Brasil www.forumeja.unb.br com o propósito de registrar-se como "domínio - org". Em 07 de março de 2006, efetivou-se o www.forumeja.org.br com o compromisso institucional do <registro.br> pela Faculdade de Educação e base física (hospedagem no servidor) e orientação tecnológica pelo Centro de Desenvolvimento de Tecnologia e Conhecimento-CDTC da Universidade de Brasília, já tendo abrigado, em 2006, a organização do 6º Encontro Nacional do MOVA-BRASIL, realizado de 15 a 17 de junho, em Fortaleza-CE, do VIII ENEJA, realizado de 30 de agosto a 02 de setembro, em Recife-PE e do I Seminário Nacional de Formação de Educadores de Jovens e Adultos, realizado em maio, em Belo-Horizonte-MG, assim como serviu de referência para o Curso de aperfeiçoamento "Educação na Diversidade" promovido pelo Decanato de Extensão da UnB em gestão compartilhada com a SECAD/MEC com uso da ferramenta de gerenciamento de curso a distância *e-proinfo*. Em 2007, o Portal Fóruns EJA Brasil abrigou a organização do II Seminário Nacional de Formação de Educadores de Jovens e Adultos, realizado em maio, em Goiânia-GO, a mobilização à participação nas audiências públicas regionais da Comissão especial sobre EJA da CEB/CNE, realizadas nos dias 3 (Florianópolis), 14 (Brasília) e 30 (Natal) de agosto e a organização do IX ENEJA, realizado de 18 a 22 de setembro, em Curitiba e município de Pinhão-PR, este concluindo a plenária final em fórum virtual, de forma inédita. Destaca-se, ainda, o processo de mobilização virtual da VI CONFINTEA, com as discussões do Documento Base Nacional, realizadas nos níveis estaduais, regionais e nacional, entre março e maio de 2008.

Esse projeto surgiu, portanto, integrando o sistema do Observatório de Inclusão Educacional e Tecnologias Digitais, que constitui mecanismo inicial baseado em *software livre*, com a intencionalidade de tornar disponível, para compartilhamento de conhecimento, como bem público, ambiente transdisciplinar capaz de assegurar, progressivamente, a interoperabilidade de dados das bases de diferentes áreas do conhecimento e, ao mesmo tempo, contribuir para a ampliação do acesso ao saber produzido nessa área, para a inclusão aos meios e processos de comunicação e educação digital.

O trabalho vem se realizando tendo como desencadeador do processo, um ponto de conexão, na Faculdade de Educação, da Universidade de Brasília. E já é possível vislumbrar a escala que este trabalho vem alcançando com todos os fóruns "reais" conectados virtualmente, produzindo reflexões, interagindo e trocando conhecimentos, mobilizando e organizando encontros (eventos).

b) Momento atual - processo de construção na FE/UnB

O projeto tem se caracterizado, na Faculdade de Educação/UnB, como uma oportunidade de pesquisa e estudo sobre o movimento social em prol da EJA e a sua potencialidade no ambiente virtual. A pesquisa-ação é a escolha metodológica, e os estudantes de Pedagogia buscam o mapeamento da Educação de Jovens e Adultos sua cidade de moradia e/ou trabalho, pelos diferentes segmentos (Movimento popular, Sindicatos, Universidades, Governo, ONG, Sistema "S", Estudantes, Professores, Ministério Público, Setor Privado e Poder Legislativo), re-conhecendo a problemática e os desafios enfrentados pelos trabalhadores jovens e adultos que estudam.

Os estudantes de graduação na FE/UnB, através da pesquisa-ação, têm a possibilidade de acompanhar, via Portal, a atuação concreta do coletivo dos Fóruns de EJA em âmbito nacional, com significativas colaborações e intervenções nas políticas públicas da EJA; além das atuações locais nos 26 estados e no Distrito Federal. Busca-se, também, organizar o acervo virtual multimídia no sítio do DF e no espaço Brasil, com a publicação de textos, artigos, teses, dissertações, documentos, relatórios dos encontros, livros, imagens, e produções em áudio e audiovisual. Um terceiro



aspecto, demasiado importante, é o fortalecimento da comunicação e do diálogo em rede, potencializando o ambiente virtual interativo, espaço no qual os integrantes dos Fóruns de EJA, nos seus diversos segmentos, têm a oportunidade, em todo o país, de se articular/conectar/estar junto, com possibilidades reais de troca no ciberespaço, potencializando o aprendizado com as diversas experiências que os Fóruns de EJA, em cada estado e no DF, têm vivenciado.

c) Desafios para 2008/2009

Nesse sentido, a equipe do Portal em Brasília/DF, reconhecendo o espaço virtual como um ambiente educativo, em apoio à proposta de inclusão de “ambiente virtual” no Art.1º da LDB 9394/96, aprovada em 30.05.08, na plenária final do Encontro Nacional preparatório à VI CONFINTEA, assume os seguintes desafios:

- Construir com os 27 Fóruns de EJA um canal de comunicação virtual, com interatividade contínua com os respectivos representantes, considerando a alternância democrática e a necessidade permanente de orientação do redesenho de cada sítio, respeitando a autonomia e adequação à dinâmica própria de movimento social no estabelecimento de troca de experiências em eventos, cursos, fóruns de discussão e oficinas presenciais;
- Suporte técnico contínuo aos administradores dos 27 Fóruns de EJA, nos diversos segmentos e temas, particularmente, tratando-se de estudantes de graduação, preferencialmente da licenciatura em Pedagogia das universidades públicas, com base em manuais on-line, permanentemente, atualizados sob o princípio da construção coletiva;
- Consolidação do segmento universitário com permanente orientação do redesenho deste sítio, respeitando a autonomia e adequação à dinâmica própria da indissociabilidade da pesquisa, ensino e extensão de EJA nas IES, em articulação com organizações de pesquisadores e instituições de fomento à pesquisa, constituindo-se como referência para os demais segmentos;
- Consolidação dos Fóruns temáticos de Educação Profissional e Tecnológica, a partir do PROEJA, e Educação Prisional, enquanto referência internacional;
- Capacitação dos Administradores / Moderadores dos 27 Fóruns com base em manuais on-line continuamente atualizados, oficinas presenciais, e espaço virtual interativo de trocas;
- Acompanhamento da dinâmica interativa com controle periódico do e-cron e pesquisa de outros indicadores específicos.

Brasília-DF, 09 de agosto de 2008.



Grupo de Trabalho Pró-Alfabetização do Distrito Federal Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Distrito Federal

1989 - 2008



19 anos de luta trabalhando pela Educação de Jovens e Adultos EXERCÍCIO DE PARCERIAS COM AUTONOMIA

